

DEPUTADO DO PT DEFENDIA PEDIDO DE IMPEACHMENT HÁ CERCA DE SEIS MESES

NOVO JORNAL

R\$ 2,00

Ano 5
1608
Natal-RN
Domingo
15 / Março / 2015

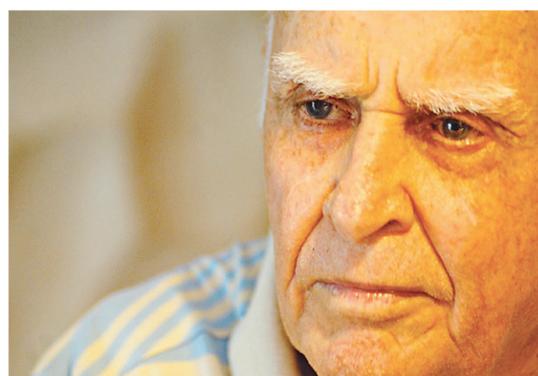


FÁBIO CORTEZ / NU

13. ESPORTES

KARINA, MOVIDA A DESAFIOS

Médica e atleta, a paulista Karina Oliani, 32 anos, explica o que é a "medicina de aventura".



NEY DOUGLAS / NU

7. GERAL

PROFESSOR HERMÓGENES MORRE NO RIO

Maior nome da ioga no Brasil, o potiguar José Hermógenes de Andrade Filho tinha 94 anos.

11. CIDADES

FÁBIO CORTEZ / NU



► Bafômetro é arma para flagrar desrespeito

POTIGUARES ESTÃO ENTRE OS QUE MAIS BEBEM E VÃO DIRIGIR

Pesquisa nacional feita pelo Ministério da Saúde e pelo IBGE constata que aproximadamente quatro entre dez potiguares assumem o volante após consumirem bebida alcoólica.

5. POLÍTICA

FÁBIO CORTEZ / NU



► Secretário vem de experiências na PB

GUSTAVO NOGUEIRA, O VICIADO EM TRABALHO

É o paraibano Gustavo Nogueira, de 51 anos e avesso a entrevistas, a aposta do governador Robinson Faria para botar a economia do RN nos trilhos. Mas quem é este auxiliar, filiado ao PSBD e de poucas palavras?

2 E 3. POLÍTICA

NATAL QUER BOTAR 20 MIL NAS RUAS CONTRA DILMA

/ PROTESTO / MOVIMENTO QUE SE DIZ APARTIDÁRIO, QUE CRITICA A POLÍTICA ECONÔMICA DO GOVERNO E QUE PEDE O IMPEACHMENT DA PRESIDENTE ESPERA REUNIR DE 3 MIL A 20 MIL PESSOAS EM ATO PÚBLICO QUE SE REPETE EM VÁRIOS ESTADOS; CONCENTRAÇÃO EM NATAL SERÁ EM FRENTE AO MIDWAY, ÀS 15H

OSWALDO CORNETI / FOTOS PÚBLICAS



► Manifestantes que vão às ruas hoje representam vários grupos que se dizem "independentes", mas que se unem pelas críticas ao governo

8. ECONOMIA

NEM DÓLAR MAIS ALTO ANIMA OS EXPORTADORES

Quem imagina que o aumento do dólar está sendo festejado pelos exportadores não conhece os outros problemas enfrentados pelo segmento.

14. CULTURA

BAZAR É MODELO PARA EMPREENDER

Experiência do Bazar Independente, feito em Ponta Negra, é exemplo de como fazer empreendimento cultural.

WWW.IVANCABRAL.COM



FÁBIO CORTEZ / NU



► Matheus Stauffer é um dos coordenadores do protesto em Natal que quer saída de Dilma



Editor
Everton Dantas

E-mail
evertondantas@novojournal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

DE 3 MIL A 20 MIL PEDINDO O IMPEACHMENT EM NATAL

/ DEMOCRACIA / ORGANIZADOR DE ATO PRÓ-IMPEACHMENT QUE SERÁ PROMOVIDO HOJE EM NATAL ESTIMA QUE ATÉ 20 MIL PODEM PARTICIPAR DA MANIFESTAÇÃO E PM PREPARA ESQUEMA DE SEGURANÇA SIMILAR AO QUE PROMOVEU PARA O MAIOR PROTESTO EM JUNHO DE 2013

CLÁUDIO OLIVEIRA
DO NOVO JORNAL

NATAL TERÁ HOJE uma marcha contra o governo da presidente Dilma Rousseff a partir das 15h, partindo das imediações do Shopping Midway Mall que percorrerá pouco mais de 1 km pedindo o impeachment num movimento que seus idealizadores dizem ser independente e apartidário, diferente do ocorrido na última sexta-feira quando o Partido dos Trabalhadores (PT), unido a centrais sindicais e movimentos populares saiu às ruas alegando que o ato era em defesa da Petrobras, da democracia, da reforma política e dos direitos trabalhistas.

Os manifestantes de hoje protestarão contra as medidas que estão sendo adotadas pelo governo federal, como os aumentos nos preços da gasolina, energia elétrica, água, além dos cortes nos recursos de programas sociais e educacionais que se somam ao escândalo do desvio de recursos na Petrobrás, apontado pela Operação Lava Jato.

A concentração será a partir das 15h no cruzamento das Avenidas Bernardo Vieira e Salgado Filho, em Lagoa Nova. Depois, os manifestantes caminharão por aproximadamente 1,5 km em marcha até a Avenida Miguel Castro, onde acontece a dispersão. De acordo com um dos coordenadores do movimento, Matheus Stauffackar, qualquer aproximação com partidos políticos ou mandatários de cargos eletivos está sendo evitada, mas não estão impedidos de participarem como cidadãos. "Utilizaremos carros de som e o microfone estará disponível para quem quiser fazer uso da palavra desde que não sejam políticos e que se inscrevam antes para falar por até 5 minutos", explica Matheus.

Esse movimento está ligado ao movimento "Brasil Livre", que eclodiu no país após a disputa eleição presidencial do ano passado, vencida pela presidente Dilma Rousseff no segundo turno, com uma vantagem de 1,68% dos votos. Agora, o movimento pede a retirada da presidente

da república do poder. "Nós queremos o impeachment. Esse é o objetivo. Sabemos que é um processo político e que não acontece assim de forma tão simples, mas, indo às ruas, demonstramos que estamos insatisfeitos com a atual situação, com as medidas tomadas e que acreditamos na culpa da candidata que venceu as últimas eleições pela corrupção na Petrobrás", diz o coordenador Matheus Stauffackar.

A manifestação foi divulgada pelas redes sociais e também em entrevistas nos veículos de comunicação. Há uma comunidade no Facebook chamada "Força Democrática", com mais de 300 membros. Os coordenadores falam que o movimento tem caráter apartidário e por isso evitam ligações com agremiações políticas.

Segundo o coordenador, o movimento já foi procurado por representantes de siglas partidárias que queriam aliar a imagem do partido ao movimento, mas ele diz que não aceitaram. "Não aceitamos, até porque se fosse

outro candidato de outro partido que tivesse ganhado e estivesse agindo da mesma forma, também estaríamos indignados", justificou.

CRÍTICA

Mesmo tentando preservar sua independência, o movimento foi criticado nas redes sociais como sendo uma manifestação "da elite branca ligada aos partidos de direita", que é contra as ações sociais da Presidente Dilma Rousseff. "Aí sim, estes sabemos que são pessoas ligadas aos partidos que apoiam a presidente", disse.

E acrescentou: "Tentaram denegrir a imagem do movimento ligando a partidos de oposição à gente, mas somos apenas cidadãos insatisfeitos que tomaram a iniciativa de protestar. A diferença é que estamos chamando para um debate político e ideológico e não para uma guerra partidária ou para a violência".

CONTINUA
NA PÁGINA 3 ►



► Segundo Matheus Stauffackar, movimento é independente



NOSSO PRESENTE É VOCÊ LIGADO NA GENTE

São 28 anos trazendo os destaques e acontecimentos mais importantes do Rio Grande do Norte. Conteúdo com imparcialidade e credibilidade, que chega em tempo real na sua casa.

Apresentamos a realidade e os desafios do Estado, sempre sonhando em um lugar ainda melhor para vivermos. E o nosso maior presente é a confiança e o carinho do povo potiguar que nos prestigia com a sua audiência.

**TV PONTA NEGRA
PRESENTE NA VIDA DA GENTE**

SISTEMA
OPINIÃO
DE COMUNICAÇÃO



#COMPARTILHE

CONTINUAÇÃO
DA PÁGINA 2 ▶

GRUPOS QUEREM FUNDAR INSTITUTO UNIDOS PELO BRASIL

A expectativa inicial era de que mil pessoas comparecessem hoje à Avenida Salgado Filho, mas em um único dia, o movimento conseguiu vender mil camisetas confeccionadas para o protesto e até meados desta semana as vendas já ultrapassavam as 2 mil unidades. Agora, os coordenadores esperam um público que pode variar entre 3 e 20 mil pessoas na marcha.

O Comando da Polícia Militar já garantiu que fará a segurança com efetivo equivalente ao que atendeu ao maior protesto em 2013 que levou às ruas mais de 30 mil pessoas na capital potiguar, inclusive com policiais a paisana. Além disso, a organização contratou 20 seguranças para prevenir ações de vandalismo.

De acordo com Matheus Stauffackar a organização do mo-

vimento de hoje partiu de grupos que se reúnem independentemente em Natal para discutir política e administração pública. Esses grupos reúnem profissionais como médicos, advogados, empresários, estudantes universitários, entre outros, desde o ano passado com o objetivo de compreender o que dizem os políticos e qual é a real situação do país e do estado.

O que Matheus participa chama-se "Força Democrática", mas ele diz que existem outros com a mesma dinâmica. "São grupos plurais e heterogêneos que se reúnem em locais cedidos e convidam pessoas que entendam do assunto para esclarecer dúvidas e dados divulgados pelo governo", explica. A ideia é entender o que acontece para ter embasamento e formar opinião verdadeira sobre a real situ-

ação apresentada. Os grupos são independentes entre si, mas têm a intenção de fundar o "Instituto Unidos Pelo Brasil", para ampliar as discussões, expandir essa cultura de debater as ideias política e ideológicas e cobrar aos detentores de mandatos medidas para resolver os problemas, por meio de uma instituição jurídica.

Foi dessa forma que, segundo Matheus, o grupo compreendeu que a presidente Dilma Rousseff mentiu em campanha, visto que ao ser empossada para o segundo mandato tomou medidas diferentes das que disse que faria, mesmo tendo conhecimento prévio durante a campanha sobre a situação do país. "O mínimo que se esperava é que fosse coerente e a candidata que ganhou não está sendo. Só esse fato já é um agravante", argumenta.

SINMED PARTICIPA, MAS NÃO PEDE SAÍDA DE DILMA

A única entidade de classe que confirmou participação e vem se organizando há semanas para o protesto de hoje é o Sindicato dos Médicos do Rio Grande do Norte (Sinmed/RN) que já vinha se mobilizando antes mesmo das eleições passadas contra o governo Dilma e a gestão da saúde pública.

O Sinmed segue orientação da Federação Nacional dos Médicos (Fenam) que reuniu os dirigentes dos Sinmed's dos estados nesta semana para detalhar as ações de hoje, contudo, o enfoque não é o pedido de impeachment. "Nos reunimos com todos os sindicatos médicos do Brasil e produzimos um documento conclamando os médicos brasileiros a participarem das manifestações que são de toda a sociedade em defesa da saúde. Vamos sair em defesa do sistema de saúde dos brasileiros com o lema: 'A corrupção faz mal à saúde'", explica o presidente do Sinmed/RN, Geraldo Ferreira.

São esperados cerca de 500 médicos que estarão acompa-

nhados de familiares para se juntar aos outros manifestantes nas proximidades do Shopping Midway. O movimento dos médicos se concentrará na Associação Médica, na Avenida Hermes da Fonseca, às 14h30min e seguem às 15h30min para encontrar o movimento maior.

Contudo, os médicos não pedem o impeachment da presidente. "Não tratamos do impeachment, Eu acho que deve se abrir processo para apurar a culpa da presidente e, se concluir a culpa, aí sim pedir impeachment. Nós defendemos a abertura do processo e não o impeachment já de imediato", argumenta o presidente.

Os médicos confeccionaram faixas e camisetas para participar da caminhada de hoje e caracterizam sua participação como sendo a continuidade das ações que já vêm executando contra o governo da presidente Dilma Rousseff, a quem responsabilizam pela deficiência e falta de investimento na saúde pública.



► Geraldo Ferreira, médico

CIENTISTAS FALAM EM CAUTELA ANTES DE PEDIR IMPEACHMENT

Ouvidos pelo NOVO Jornal, especialistas das ciências políticas e sociais dizem que as movimentações de hoje em Natal e em todo o país podem estar sendo precipitadas no tocante ao pedido de impeachment e que as ligações político-partidárias, que podem estar por trás desses movimentos, podem levar o país a uma instabilidade política, fruto de uma acirrada disputa eleitoral do ano passado.

O cientista político e professor da Universidade Federal do estado (UFRN), Antonio Spinelli, observa que o caráter das manifestações de hoje são de oposição e que o contexto atual é diferente da era Collor, quando o então presidente Fernando Collor de Mello foi deposto do cargo, sob acusações de ter sido diretamente beneficiado em um esquema de corrupção. "As manifestações programadas para este domingo são claramente de oposição e no momento em que se levanta a questão do impeachment, que muito embora esteja previs-

to em lei, precisa de um fato concreto. Collor teve relação direta e foi beneficiado em um esquema de corrupção, no caso de Dilma o que há são suposições", explica.

Para o professor, ainda se busca fatos para justificar o pedido de impeachment que será ecoado nas ruas hoje. Ele também correlaciona as manifestações a uma possível insatisfação pela derrota eleitoral do grupo da oposição. "É como se não tivesse havido uma vitória legítima, mas houve. É uma atitude golpista contra a democracia. A proposta de impeachment abre espaço para soluções autoritárias", diz Spinelli.

A cientista social e coordenadora do curso de gestão pública da Universidade Potiguar (UnP), Maria Tânia Nagaki, também compartilha da mesma análise. Ela diz ainda que alguns grupos que saem para protestar ainda não conseguem fundamentar suas reivindicações, como ocorreu em 2013. "Naqueles movimentos eram pessoas usando da baderna como forma de querer

justificar e querer mudanças. Perderam até o sentido dessas mudanças. Hoje o que acontece é que as questões econômicas dos surgiram a partir dos escândalos de corrupção vêm fazer com que as pessoas mostrem o desagrado, inclusive por promessas feitas em campanha e que o oposto está sendo executado", diz a professora.

Ela questiona se há grupos políticos se beneficiando da iniciativa de pessoas que não se dão conta de que estão contribuindo para provocar uma instabilidade político-administrativa com uma tentativa de impeachment que, por enquanto, diz, não se justifica. "Será que não está beneficiando grupos para desestabilizar o país? Tem sentido? É fácil pedir impeachment quando a sociedade ainda não conhece o significado disso. Para as mudanças ocorrerem os movimentos precisam ter sustentabilidade e motivação e estes perdem a força quando não se sustentam", conclui Tania Nagaski.

PLANEJAMENTO DA MOBILIZAÇÃO NACIONAL PRÓ "IMPEACHMENT JÁ" EM NATAL/RN – 15/03/15 (domingo) às 15h.



CONCENTRAÇÃO 15h:
Av. Sen. Salgado Filho,
vizinho ao Midway.

PERCURSO:
Apenas no sentido Centro-
Ponta Negra.
Distância: 1,5 Km
(deixar sentido oposto liberado para
ambulâncias e emergências)

DISPERSÃO 19h:
Av. Miguel Castro

► Reprodução do mapa feito pelo movimento e divulgado no Facebook

JOSÉ AGRIPINO E RÓGÉRIO MARINHO DEFENDEM DIREITO À MANIFESTAÇÃO

Apesar dos organizadores garantirem que não existe nenhuma ligação entre o movimento e as siglas partidárias, alguns representantes políticos da oposição no estado podem aparecer e até mesmo caminhar junto aos manifestantes. O deputado federal, Rogério Marinho (PSDB), de extrema oposição ao governo Dilma Rousseff, anunciou que estará presente na condição de cidadão e que levará junto a sua família para pedir o impeachment da presidente. "O país passa por uma crise ética, moral e econômica e a população não quer ser omissa e nem emudecer. Esses protestos são uma demonstração do descontentamento com o governo e como cidadão estarei presente", diz o deputado.

Já o senador José Agripino, um dos grandes nomes da oposição a Dilma no congresso nacional, disse que apoia o movimento, mas não comparecerá nem ao de Natal e nem a qualquer outro no país. "Considero as manifestações legítimas e parte importante da Democracia brasileira, mas não irei participar não. Julgo essas manifestações apartidárias, espontâneas e vindas da vontade popular", disse o senador, presidente nacional dos Democratas.

Nesta semana, o partido publicou uma nota oficial de apoio às manifestações contra Dilma, assinada pelo líder próprio José Agripino; Líder do partido no Senado, senador Ronaldo Caiado (GO); líder na Câmara Federal, deputado Mendonça Filho (PE); e pelo líder da minoria no Congresso, deputado Pauderney Avelino (AM). A nota dizia que os movimentos de protestos são legítimos, dignos pelo caráter pacífico e, portanto, merecedores do respeito dos Democratas.

"Entendemos que estes



► José Agripino defende respeito ao ato de hoje, mas não participará



► Deputado federal Rogério Marinho vai como cidadão

movimentos apartidários devem ser compreendidos como manifestações refletidas da sociedade organizada e, portanto, merecedoras da importância e do respeito que os simpatizantes do Democratas têm pelos seus organizadores", explicava a nota.

Enquanto isso, os petistas que organizaram o movimento da última sexta-feira com o argumento de defender e apoiar a Petrobrás e a Democracia, criticaram o movimento de hoje, apesar de reconhecer que era

um direito dos cidadãos sair às ruas e expressar opinião, mas acreditam que existem grupos políticos de oposição por trás do movimento. "É válida porque todo cidadão tem direito de protestar, mas não é um movimento apartidário. É uma manifestação convocada por quem perdeu as eleições, não se contenta e busca criar um clima de instabilidade no país", disse o deputado Mineiro (PT), um dos organizadores do movimento da última sexta-feira.

Opinião

► rodaviva@novojornal.jor.br

RODA VIVA

CASSIANO ARRUDA CÂMARA

FRASES E FASES

Há 35 anos, o publicitário Carlito Maia, com uma só palavra desenvolveu uma campanha publicitária de lançamento de um novo partido que, na sua fase inicial, se propunha a ser diferente de todos os outros: - oPTe!

Agora, o jornalista Cláudio Tognoli, com uma frase define a fase atual do mesmo partido que luta para parecer igual aos outros: "É impossível escrever corrupto sem PT".

ARTE DA GUERRA

Saber recuar é tão importante como avançar, ensina a arte da guerra. O governador Robinson Faria teve dois recuos providenciais na semana: 1 - Desistiu de comparecer ao ato "em defesa da Petrobrás", deixando de assumir o fracasso de um movimento restrito à claqué junta pelo MST e figurinhas carimbadas do sindicalismo; 2 - Não demitiu os diretores das unidades prisionais, o que era imposto pelos presos.

EXPOFRUIT

GOL CONTRA

A não realização, este ano, da Feira Internacional de Fruticultura Tropical Irrigada, Expofruit, é um gol contra numa das principais alternativas econômicas do Rio Grande do Norte, e uma perda para a cidade de Mossoró. O pessoal do Comitê Executivo da Fruticultura do RN se queixa da falta de apoio do Governo do Estado.

FROM PARAÍBA

Além da importação de Secretários de Estado da Paraíba, o governador Robinson Faria está conversando para a importação de uma agência de propaganda de lá. Se a idéia prosperar, será a primeira vez que o Governo recorrerá ao talento externo, nos últimos 50 anos, desde quando o RN passou a contar com empresas especializadas. Pelo o que se escuta no Ponto de 100 Réis, outros paraibanos virão.

NÚMEROS DA DELAÇÃO

A semana terminou com o "repatriamento" de R\$ 299 milhões das contas do sr. Pedro Barusco na Suíça, beneficiado pelo programa de Delação Premiada, na Operação Lava a Jato. Aqui no Estado não se sabe se a "Delação Premiada" permitiu a recuperação de nem um centavo do Governo do Estado, ou mesmo evitou um prejuízo na Operação Sinal Fechado.

CASA DE GIGANTES

A senadora Fátima Bezerra auto proclamou-se como sendo a primeira representante do Rio Grande do Norte no Senado Federal, de origem popular.

- Menas a verdade.

Quarenta anos antes, em plena Ditadura, um feirante, saiu da boléia do seu caminhão carregado de farinha, vindo da feira de Guarabira, na Paraíba, para sua cidade, Currais Novos. Interrompeu a viagem para se transformar no gemido do povo. Ela havia sido convidado pela direção local do MDB para ser candidato, tendo como objetivo impedir que o Estado não tivesse uma eleição de candidato único, uma vez que ninguém duvidava da vitória do deputado Djalma Marinho, um nome nacional, muito respeitado no Congresso, que havia sido ungido pelos generais que tinham o Comando da Nação e inscrito pela ARENA, partido que, quatro anos antes, havia recebido mais de 70% dos votos, embalado pela legenda "Pra Frente Brasil", para representar o RN no Senado.

A eleição de 1974 marcou o início do fim do regime militar, que só veio se consumir na década seguinte com a eleição - eleição indireta - de Tancredo Neves, que eleito, não chegou a tomar posse, sobrando para o seu vice, José Sarney. E o ex-feirante do Rio Grande do Norte se transformou em peça importante para a construção da democracia brasileira.

Durante a campanha de 1974 foi dito que um "marinheiro tatuado" (naquele tempo eram poucos os que admitiram possuir tatuagem) não poderia representar o Rio Grande do Norte numa "casa de gigantes". No começo de sua vida ele inscreveu-se na Marinha do Brasil e desse tempo ficou com uma marca no braço, em forma de uma tatuagem...

É verdade que, naquela eleição, houve uma verdadeira onda, de norte a sul do País e o partido do Governo terminou derrotado em 18 Estados, com a perda dos favoritos que já se imaginavam eleitos, desde a escolha para o Palácio do Planalto.

De todos os vencedores, o maior interesse da imprensa, era com aquele Senador do Rio Grande do Norte, um "marinheiro tatuado" que iria ocupar o lugar do professor Djalma Marinho. E logo no seu primeiro pronunciamento o senador Agenor Maria não se mostrou pequeno na Casa dos Gigantes. Pelo contrário; agigantou-se. Discursando no dia do primeiro pronunciamento do senador Orestes Quércia, de São Paulo, seu correligionário, que havia derrotado Carvalho Pinto (ex-Governador, ex-Ministro da Fazenda, nome cotado para Presidente da República), e para quem estavam direcionados todos os holofotes. Quércia fez um discurso lido e o Senador de origem popular surpreendeu por levar para a tribuna do Senado Federal, temas que ele dominava como feirante. Exibindo pacotes de feijão, farinha e arroz, Agenor Maria mostrou aos gigantes o drama do povo brasileiro que não estava conseguindo levar comida para casa, em razão dos "ajustes econômicos" que o Governo dos militares estava se obrigando a fazer, em relação a segunda crise do petróleo.

O Senado - a Casa dos Gigantes - é a Casa dos Estados, onde cada unidade da Federação tem o mesmo peso. Nosso pequeno Rio Grande do Norte tem o mesmo peso de São Paulo. Agenor Maria entendeu isso, e honrou seu mandato defendendo os pontos de vista dos seus eleitores, falando a linguagem do povo em contra ponto os argumentos dos economistas que defendiam os "ajustes econômicos", um sofisma para esconder o arrocho financeiro na população mais pobre.

A senadora Fátima Bezerra tem a mesma origem popular e uma enorme tentação de esquecer que a Casa dos Gigantes é a Casa dos Estados. Se ela, por disciplina partidária, colocar a defesa das medidas de "ajuste econômico" do Governo do seu partido, dificilmente daqui a 40 anos alguém vai lembrar a sua origem popular.



“Trabalhamos apenas com a coragem e a fé”.

DA PRESIDENTE DO SINDICATO DOS AGENTES PENITENCIÁRIOS SOBRE A SUCESSÃO DE MOTINS EM UNIDADES DO SISTEMA PENITENCIÁRIO.

PROJETO MEMÓRIA

As chamadas redes sociais foram inundadas com um post antigo, do ano passado, do noticiário de nossa Assembléia Legislativa: "Mineiro cobra que Assembléia dê andamento ao impeachment de Rosalba". Argumento do petista: "O Estado está sendo sucateado, O governo não paga fornecedores, não dá contrapartida para convênios (federais), não cumpre os planos (de carreira) dos servidores. É uma bomba de efeito retardado. O impeachment é uma saída para não aumentar o desmantelo". Direito de pergunta: Qual a saída para o Brasil de hoje?

COMITÊ REUNIDO

O Instituto Internacional de Física da Universidade Federal vai realizar, a partir desta segunda-feira, a reunião anual do seu Comitê de Assessoramento Internacional, quando serão traçados as diretrizes de projetos para 2016 e avaliados os resultados obtidos no ano passado. A reunião será coordenada pelo professor Itamar Procaccia, de Israel.

LIGADO NA ECONOMIA

O Sebrae vai lançar, nesta segunda-feira, uma campanha para promover a utilização racional e consciente da energia elétrica, assim como estimular a redução do desperdício devedo a ineficiência de equipamentos, e lança o programa de Eficiência Energética "Ligado na Economia".

SANTA PACIÊNCIA

Secretário-geral da Mesa da Câmara Federal de 12 Presidentes, o sr. Mozart Vianna, em entrevista à "Veja", cita Henrique Alves como um exemplo de paciência: "O ex-presidente Henrique Alves tinha muita paciência. Ponderava muito antes de cortar os microfones. Houve outros que chamavam os seguranças".



NOIVADO RÁPIDO

O Presidente do DEM, José Agripino, reuniu-se com a cúpula do PTB, no Rio de Janeiro, esta semana, dando prosseguimento aos entendimentos para a fusão das duas siglas que resultará na quarta maior bancada do Congresso. O namoro está se transformando em noivado.

nome do professor Francisco Diá, para treinador do time do povo.

► Neste domingo a programação de aniversário da Casa da Ribeira tem o espetáculo "Etéreo", de René Louis, e a leitura dramática de "Três Tigres Tristes".



Editor

Carlos Magno Araújo

E-mail

carlosmagno@novojornal.jor.br

Fones

84 3342.0358 / 3342.0350

Editorial

Ato pela República

Apelidadas de "terceiro turno", rotuladas como atos orquestrados pelos poderosos ou diminuídas a passatempo de fim de semana de algumas elites, as manifestações que acontecem desde sexta-feira em todas as principais cidades brasileiras são, antes de tudo, saudáveis à democracia.

Esse tipo de ato popular é um direito civil, conquistado - ou reconquistado - a duras penas, sobretudo no período de transição entre a ditadura militar e o governo democrático no Brasil. A questão é que, muito embora as plataformas de comunicação criadas neste século em vigência tenham ajudado a ampliar o debate e facilitar a mobilização social, muita gente insiste em avaliar o todo tomando como base o próprio umbigo.

Diante disso, a manifestação de quem tem pensamento contrário se torna, ditatorialmente, errônea ou sem utilidade.

Esse cisma ficou mais evidente após as eleições de outubro passado. Se em 2013 os natalenses passearam de mãos dadas, em número de quase 50 mil, pedindo melhorias na saúde, na Educação, o fim da corrupção e suscitando diversos outros tópicos de interesse comum, hoje o que se enxerga é um esticar de corda intransigente e daninho.

De um lado está quem, por pura simpatia política, ignora o que acontece do menor ao maior escalação da administração pública. Do outro, fica quem está de fora e não faz questão alguma de reconhecer uma agulha limpa num palheiro. São inimigos públicos. Travam uma guerra abertamente declarada.

Sexta-feira, por exemplo, um ato que tinha como pauta a defesa da maior estatal brasileira, a Petrobras, a luta pela reforma política e fortalecimento da democracia, mais serviu para o ataque à "mídia golpista", ao pensamento contrário e àqueles que expõem os problemas da administração federal. Já hoje, com pauta mais definida, que é a manifestação pública de insatisfação ao governo Dilma, o já chamado "protesto de 15 de março" é visto como de interesse político dos tucanos.

O mais importante é que, independente de um efeito prático logo à vista, o ato de ir às ruas merece ser respeitado - e até deveria ser cultuado, na condição de ser pilar de fortalecimento democrático e salutar aos interesses do povo.

Não é demais lembrar que, historicamente, todas as grandes revoluções nasceram de manifestações como a que deve acontecer neste domingo. E estes atos, por sua vez, foram gerados em comum ambiente de insatisfação popular.

Reafirmar isso é contrapor a ideia de que os movimentos sociais no Brasil estão enfraquecidos. Que as pessoas estão acomodadas e que a sociedade civil não esqueceu o parágrafo único do primeiro artigo da Constituição da República: "todo o poder emana do povo".

Resta, ao povo, escolher exercê-lo ou ficar jogando sua sorte às escolhas erradas que fizeram na hora de votar.

Artigo

CARLOS MAGNO ARAÚJO

Diretor de Redação ► carlosmagno@novojornal.jor.br



Republiqueta

Gosto daquele filme de Woody Allen em que ele se transforma no líder de uma republiqueta de bananas com o objetivo maior de conquistar uma galega, ativista política que não dava a mínima pra ele. Lembrei menos do filme, "Bananas", e mais da republiqueta ao acompanhar as consequências do depoimento de um dos acusados da Operação Lava Jato na semana que passou.

O ex-gerente da Petrobras Pedro Barusco disse à CPI ter recebido propina e desviado dinheiro da estatal desde 1997. Pelos cálculos dele, o dinheiro da corrupção rendeu-lhe modestos US\$ 97 milhões, dinheiro que foi depositada em contas na Suíça. Achou por bem confessar tudo numa delação premiada ao Ministério Público Federal, a fim de tentar reduzir sua pena.

Nas contas de Barusco, os US\$ 97 milhões podem ser explicados assim: US\$ 70 milhões são referentes a propinas recebidas e US\$ 27 milhões a rendimentos das aplicações financeiras dos valores obtidos ilegalmente. O que vem primeiro à mente: que sujeito organizado o senhor Barusco. Sabe tudo detalhadamente. Um desperdício alguém com tamanho poder de organização ser desperdiçado ao longo desse tempo todo numa simples função de gerente de estatal.

Um dia depois do depoimento aos parlamentares, o Ministério Público Federal informou a repatriação de US\$ 182 milhões enviados por Barusco para contas naquele país. Uau.

Esse dinheiro voltou em duas levas: a primeira, de R\$ 139 milhões; a segunda, outros R\$ 43 milhões, divididos em várias moedas, como dólar, euro, libra e franco suíço. Tudo isso é só parte do que foi recuperado após a confissão de Barusco.

Tem-se então o seguinte: o cidadão admite ter participado de um esquema de desvio de dinheiro há mais de dez anos, manda a grana para a Suíça e depois que a corrupção é descoberta e denunciada resolve abrir o jogo e ajudar a trazer o dinheiro de volta. Patriota danado.

Terá, com isso, redução da pena - é o que ele próprio espera e o que deve ocorrer, tendo em vista a euforia com que o MIP divulgou o "repatriamento" do dinheiro.

Essa fortuna é, na verdade, fruto dos impostos pagos pelo contribuinte, muitas vezes com dificuldade, se endividando, contando as moedas para pagar a escola do filho, o plano de saúde (os que conseguem ter), abrindo mão do lazer, da viagem de férias. Se for pego em descuido atrasando imposto, esse está frito. Fica com o nome sujo e se virando ainda mais para saldar a dívida.

Entre os tantos artistas que desfilam nesse triste espetáculo da Operação Lava Jato, o senhor Pedro Barusco por enquanto é símbolo.

Nessa republiqueta, bem mais maluca e surreal do que aquela de Woody Allen, já já ele desfila em carro aberto, para marcar seu gesto de extrema grandeza.

ZUM ZUM ZUM

► Faz 40 anos, hoje, que o médico Tarcísio de Vasconcelos Maia assumia o Governo do Rio Grande do Norte

► A Agência Aerotur instala uma Sala VIP, a partir desta segunda-feira, no Aeroporto Aluizio Alves.

► O pessoal que viajaria a Portugal na sexta-feira, puxou a mala do Aeroporto Aluizio Alves. A TAP cancelou o voo; e não foi por falta de bundas...

► Nesta segunda-feira o Instituto Internacional de Física

da UFRN completa cinco anos de funcionamento.

► O governador Robinson Faria renovou a isenção do ICMS sobre o diesel para barcos pesqueiros.

► Cresce, em setores do ABC, o

nome do professor Francisco Diá, para treinador do time do povo.

► Neste domingo a programação de aniversário da Casa da Ribeira tem o espetáculo "Etéreo", de René Louis, e a leitura dramática de "Três Tigres Tristes".

CHB Crédito: juros baixos para você tirar o peso das contas das suas costas.

O CHB Crédito é a forma mais fácil e rápida de realizar um empréstimo com juros baixos, tendo um prazo de até dez anos para pagar. Aproveite para regularizar sua vida financeira e realizar seus sonhos.

• Atendimento humanizado;
• Crédito a partir de R\$ 30.000 reais;
• Juros baixos;
• Agilidade na liberação do recurso;
• Longo prazo para pagar.

CHB | COMPANHIA HIPOTECÁRIA BRASILEIRA

4009.4800
www.chbcredito.com.br

criola

MUITAS CONTAS, POUCAS PALAVRAS

/ PERFIL / TUCANO, ELOGIADO POR COLEGAS DE ADMINISTRAÇÃO E POUCO SIMPÁTICO ÀS ENTREVISTAS, GUSTAVO NOGUEIRA FOI TRAZIDO DA PARAÍBA PARA TENTAR COLOCAR A ECONOMIA POTIGUAR NOS TRILHOS

JALMIR OLIVEIRA
DO NOVO JORNAL

O **SECRETÁRIO ESTADUAL** de planejamento, Gustavo Nogueira, chegou pontualmente às 9h, numa quarta-feira, à sede da Federação das Indústrias do Rio Grande do Norte (Fiern). Iria participar de um encontro com representantes do setor produtivo. Ele foi rápido e conciso nas palavras. Falou sobre as metas do governo para 2015, discorreu sobre a importância do equilíbrio fiscal e admitiu ter dificuldades de reduzir uma dívida interna de R\$ 610 milhões.

Aos jornalistas presentes, dispensou um tom cordial, mas não quis dar entrevista. “Desculpe, mas não falo com a imprensa. Sempre distorcem o que eu falo. Mande um e-mail que eu te respondo tudo”, disse ele, enquanto apertava as mãos de diversos representantes do setor produtivo.

Vestindo terno escuro bem cortado, desfilava um ar sério entre os industriais. Mostrou amplo conhecimento sobre as potencialidades locais. “Ele sabe de tudo”, disse admirado o presidente da Fiern, Amaro Sales.

Durante o evento, reservado para representantes do governo e do setor privado, o secretário falou sobre a adequação do Plano Plurianual para os próximos três anos. Anunciou que o documento terá como base metas e projetos estabelecidos no programa Mais RN, um programa desenvolvido pela federação potiguar das indústrias. Disse ainda apostar na relação harmônica entre setor privado e o público para os próximos quatro anos, levando a plateia ao delírio.

Desde janeiro, este paraibano de 51 anos, nascido em Campina Grande, está às voltas com um grande desafio: colocar a economia potiguar de volta aos trilhos. Casado, pai de dois filhos, ele tem perfil discreto; quase low profile. Perguntado sobre que tipo hobby nas horas livres, ele foi sucinto: “trabalhar”.

Desde que assumiu o cargo, no dia 3 de janeiro, ele passa boa parte do dia maquinado formas de reduzir os gastos públicos. A maior preocupação é por conta da Lei



► Aos 51 anos, missão de Nogueira é sanar déficit econômico do RN

de Responsabilidade Fiscal (LRF), que determina prudência nas despesas com o funcionalismo. Hoje, o limite prudencial do Estado – o impacto das despesas de pessoal no orçamento – é de 53,41% da receita corrente líquida. Além disso, ele encontrou um déficit de exatos R\$ 610.667.544,91 milhões, correspondendo a diversas dívidas e contratos não pagos.

Outra notícia negativa foi que ele descobriu no cofre do governo apenas R\$ 4.788.329,94 milhões. “Nossos esforços estão concentrados na busca pelo equilíbrio fiscal. E só vamos conseguir se qualificarmos os gastos e aumentarmos a nossa arrecadação, o que já estamos fazendo”, escreveu Nogueira ao NOVO JORNAL, em entrevista feita por e-mail.

Ele afirmou ainda que pretende lançar esforços para reestruturar a infraestrutura do Estado, com relação ao transporte e logística. “Em outra perspectiva, devemos observar a qualificação da infraestrutura do Estado no que diz respeito aos portos, aeroportos, ferrovias e estradas, bem como atuar na qualificação e formação de pessoal”, complementou.

UM TUCANO NO GOVERNO ROBINSON

Gustavo Nogueira chegou ao cargo que ocupa através de um convite feito pelo próprio governador Robinson Faria (PSD). Refutou qualquer insinuação de que a indicação tenha vinculação política. Ele é, inclusive, filiado ao PSDB. O partido tucano, por sinal, não faz parte da base de apoio ao atual governo estadual.

Para a escolha, analisou ele, pesou resultados obtidos à frente da pasta de planejamento da Paraíba, cargo que ocupou entre 2010

e 2014. A saída foi motivada por questões políticas, após o rompimento entre o governador Ricardo Coutinho (PSB) e Cássio Cunha Lima (PSDB).

O secretário contou que assumiu o novo cargo sem ter noção da difícil situação financeira do governo potiguar. “As informações iniciais que recebi estavam nos relatórios da comissão de transição, mas não foram suficientes. Meu conhecimento sobre a situação econômica vinha das infor-

mações divulgadas pela imprensa e nas discussões dos fóruns de secretários”, lembrou.

Na Paraíba, Nogueira teve papel importante para a redução dos gastos públicos, mas também esbarrou nas questões dos gastos com funcionalismo. Até 2010, o limite prudencial paraibano atingiu 57,35%. Ao deixar o governo paraibano, em março do ano passado, o índice estava em 48,53%.

Nogueira lembrou ainda que não foi apenas secretário de plane-

jamento da Paraíba. Entre os anos de 2003 e 2009, durante a gestão de Cássio Cunha Lima, atuou como cargo de secretário de administração. “Implantamos 33 planos de Cargos, Carreira e Remuneração, fizemos 22 concursos públicos e mantivemos a despesa de pessoal abaixo do limite prudencial”, detalhou. Ano passado, logo após deixar o governo da Paraíba, ele assumiu a vaga de secretário Municipal de administração da cidade Campina Grande (PB).

prioritária de projetos”, pontuou.

O projeto de integração prevê a inclusão de 13 municípios. O objetivo é integrar indústrias que serão construídas entre os dois Estados nordestinos. Na cidade de paraibana de Caaporã, a previsão é de que seja instalada a LM-Came, especializada em peças automotivas, que dará suporte à produção da fábrica da italiana Fiat, que está sendo construída em Goiana (PE). A previsão é de que as duas empresas iniciem a operação até o fim deste ano.

PREVIDÊNCIA É O CALO

Outro ponto polêmico que Nogueira terá de enfrentar é o crescente rombo da previdência estadual. Em dezembro de 2014, mergulhado em dificuldades de pagar a folha de pagamento do funcionalismo, em especial aos pensionistas e inativos, a então governadora Rosalba Ciarlini conseguiu aprovar a unificação dos fundos previdenciário e financeiro do Instituto de Previdência dos Servidores (Ipern) do Rio Grande do Norte.

A união dos recursos, segundo Rosalba Ciarlini, teve por objetivo desonerar o tesouro estadual. Por conta do déficit do chamado Fundo Financeiro, que comporta servidores estaduais lotados até o ano de 1998, as contribuições não cobriam todas as despesas com benefícios dos servidores inativos. Por outro lado, o Fundo Previdenciário tem recursos além de suas necessidades de curto prazo, o que gera superávit de receitas.

No entanto, a medida foi apontada como irregular pelo Ministério da Previdência, que decidiu por não atualizar o Certificado de Regularidade Previdenciária (CRP) do Rio Grande do Norte. O prazo final para atualizar o registro é dia 15, segundo o Ministério da Previdência. Sem o certificado, o Estado pode ficar sem acesso a qualquer transferência voluntária federal, como convênios, empréstimos e acordos de cooperação.

O Rio Grande do Norte já se

utilizou por três vezes dos recursos do Fundo Previdenciário para quitar pagamento dos servidores. Em dezembro do ano passado, a quantia retirada foi de R\$ 290 milhões. O dinheiro foi utilizado para fechar a folha salarial dos servidores inativos, com o agravante do pagamento do 13º salário. Nos dois primeiros meses deste ano, outros dois saques foram feitos: R\$ 93 milhões em janeiro e de R\$ 35 milhões em fevereiro.

Segundo Nogueira, que se mostra favorável à medida, as contribuições patronais e de servidores não são suficientes para suprir o pagamento dos inativos e pensionistas. “É importante esclarecer uma coisa: o dinheiro sacado dos fundos unificados está sendo usado para pagar apenas a folha dos inativos, e não a folha integral. Existe uma lei estadual que autoriza as retiradas do fundo, mas já estamos reduzindo substancialmente o volume de recursos retirados”, esclareceu.

O paraibano disse ainda que espera reduzir as retiradas de recursos, mas admite que isso só pode ser alcançado ao atingir o equilíbrio fiscal. Apontou as primeiras ações para reduzir gastos e aumentar a arrecadação. Em decreto publicado no último dia 06, o planejamento estadual determinou a proibição de despesas sem empenho prévio ou sem a existência de documentação orçamentária com saldo suficiente.

COMBATE AOS GASTOS PÚBLICOS

Desde janeiro, a Seplan está autorizada a acompanhar a movimentação das contas correntes das demais secretarias e órgãos da Administração Direta e Indireta. “As medidas de contenção anunciadas e efetivadas pelo governador Robinson Faria fazem parte de um planejamento para atingir o equilíbrio fiscal do Estado. Estamos rigorosamente focados na ampliação da base de arrecadação, ativando o tecido produtivo, qualificando os gastos gerais e priorizando as demandas imediatas na saúde, segurança e educação”, relatou.

Outra ação do novo secretário foi o de suspender aumen-

to, reajuste, vantagem ou adequação de remuneração dos servidores, a menos que o poder judiciário intervenha através de medida judicial. Também está proibida a admissão ou contratação de pessoal. Para conseguir se adequar à Lei de Responsabilidade Fiscal há possibilidade de cortes em 20% dos cargos comissionados e exoneração de servidores não estáveis, ou então, mantê-los no quadro, mas reduzir os salários e a jornada de trabalho. “Para cumprir a legislação, os secretários e dirigentes da administração direta e indireta foram orientados a observar as novas inserções no artigo 22 da lei complementar 101 de 2000 [Lei de responsabilidade fiscal], até que sejam atingidos os percentuais inferiores a 46,55% da receita corrente líquida, com despesa de pessoal”, finalizou.

Biografia

Gustavo Maurício Filgueiras Nogueira

Aos 51 anos, nascido em Campina Grande, Gustavo Nogueira já foi secretário de administração da Paraíba (2003 a 2009) e secretário Planejamento (2010 a 2014). Ano passado atuou como secretário Municipal de Administração em Campina Grande. Também já dirigiu autarquias paraibanas e trabalhou em consultorias prestadas a empresas privadas e públicas e possui livros e trabalhos publicados nas áreas da gestão pública, qualidade em serviços, qualidade de vida no trabalho e gestão ambiental.

É graduado em administração e psicologia, com especialização em qualidade e produtividade (UFPB); MBA em Planejamento de Marketing (European University); mestrado em Organizações e Recursos Humanos (UFPB) e doutorado com tese desenvolvida em conflito, negociação e decisão (UFCCG). Tem consultorias prestadas a empresas privadas e públicas, e possui livros e trabalhos publicados nas áreas da gestão pública, qualidade em serviços, qualidade de vida no trabalho e gestão ambiental.

META É TRAZER LEGADO PARAIBANO

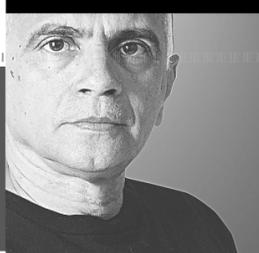
Gustavo Nogueira promete implantar no Rio Grande do Norte o modelo do Orçamento Democrático, que desde 2010 é utilizado pela gestão paraibana. O mecanismo funciona através de assembleias regionais. Nos encontros públicos entre representantes de toda a sociedade civil organizada, são eleitos 360 conselheiros. O grupo elei-

to define ações para serem incluídas no orçamento estadual.

“É uma ferramenta importante para o diálogo entre o poder público e a população. Quando você dá a chance de um cidadão decidir para onde vai o dinheiro que ele está investindo, isso significa mais transparência”, explicou. Para a versão potiguar, o secretário pretende incluir a possibilidade de interação através de canais de comunicação, como a internet.

Durante o tempo em ficou à frente do planejamento do gover-

no paraibano, foi o responsável pelo acordo de cooperação técnica com o Governo Federal para a transferência de tecnologia do Sistema Integrado de Planejamento e Orçamento (SIOP). A ferramenta é utilizada para elaboração de orçamentos específicos. Também conduziu projetos de logística e de análise das obras públicas. “Outro ponto importante da gestão foi coordenar e formatar da Região Integrada de Desenvolvimento entre Paraíba e Pernambuco, além da consolidação de uma carteira

Franklin Jorge
escreve nesta coluna
aos domingos

www.osantoofticio.com

Palimpsestos

Reverendo velhas anotações, datadas de 1980, deparo-me com o registro de conversas que mantive com o grande diretor teatral Jayme Lúcio Figueiredo, natalense nascido em Belém do Pará, autor desta pertinente e lúcida observação esta que me parece ainda continua valendo:

“A primeira coisa que percebi ao radicar-me em Natal foi a dificuldade que há de comunicação entre os diversos grupos que produzem cultura. Aqui o egocentrismo, o narcisismo e a vaidade contaminam tudo e ao mesmo tempo condenam o estado a um silêncio estridente que faz do Rio Grande do Norte, como teria dito o jornalista Paulo Francis, “o estado mais silencioso do Brasil”. No teatro, uma das maiores dificuldades resulta da temerária idéia de juntar as pessoas através de um objetivo comum. Aqui é cada um por si e, quando muito, por seu grupo, geralmente formado por subservientes capazes das piores torpezas”.

Outra dessas dificuldades apontadas pelo introdutor do método brechtiano nos palcos locais diz respeito ao autoritarismo e a auto-suficiência dos gestores escolhidos à revelia do bom senso, todos eles cultivando em com a incapacidade de dialogar com os artistas e produtores culturais”.

Trata-se de um texto longo que produzi com o intuito de enriquecer um dos volumes de minha trilogia “O spleen de Natal”, cujo primeiro dos três volumes foi publicado em primeira edição em 1996: é o primeiro livro editado sob os auspícios de uma lei de incentivo à cultura (Profinc), por inicia-

tiva da produtora cultural Daniele Brito, logo esgotada e reeditada, anos depois, por iniciativa do professor Pedro Vicente Sobrinho que, desejando entrar para a Academia Norte-rio-grandense de Letras, precisava reunir os votos que lhe faltavam para eleger-se imortal. Foi aí que, sem pertencer aos quadros da Academia, acabei me tornando uma peça chave nessa disputa, embora sem o saber, pelo menos não naquele momento em que, pela primeira vez em minha vida o recebi uma noite, inesperadamente, em minha casa, à Avenida Odilon Gomes de Lima. Fiquei surpreso, pois embora o conhecesse de reuniões culturais e lançamentos de livros, não tínhamos nenhuma intimidade que justificasse um convite para visitá-lo, e vice-versa. É verdade que, alguns anos antes deste fato, quando eu ainda morava no Acre, o doutor Albérico Batista – que eu conheceria em Rio Branco e que se tornaria com o tempo um de meus melhores amigos – o visitei como acompanhante de Dr. Albérico, que o conhecia mais ou menos por essa época e fora visitá-lo em seu apartamento ao saber que ele estava regressando ao Rio Grande do Norte.

Mas, voltando ao início deste registro, certa noite, já em Natal, recebi eu em minha casa a visita do próprio Pedro Vicente, o que aliás muito me surpreendeu, pois na verdade ele sabia que eu não simpatizava com comunistas, um tipo de gente que como todos sabem só trabalham por seus próprios interesses, mesmo que isto lhes custe a honra. Recebi-o

como manda a boa educação e ele, que na época era o diretor da editora universitária da UFRN, confessou-me estar ali para corrigir aquilo que ele considerava uma tremenda injustiça ao meu talento de escritor e a minha contribuição às letras potigües (palavras suas que ouvi com um certo estarrecimento). Resumindo: queria ele corrigir esse erro, publicando um livro meu e eu, que não costumava acreditar em Papai Noel, disse-lhe imediatamente que só me interessaria pelo assunto se, em vez de um livro ele publicasse de uma só vez os três volumes do Spleen. Na verdade, ao propor-lhe tal coisa, o fiz mais com a intenção de despachá-lo, mas ele prontamente concordou e deu-me um curto prazo para fazer-lhe a entrega dos manuscritos. Uma semana depois estavam em suas mãos. Ah, impus ainda uma condição: que as capas fossem criadas pelo maior de nossos designers gráficos, o genial Afonso Martins, pois não ia eu querer que meus livros tivessem o mesmo tratamento labrojeiro dos livros costumeiramente publicados pela nossa UFRN. Sem hesitar, ele concordou com a imposição e afinal Afonso acabou, de fato, produzindo as três capas, cada uma mais elegante e bela do que a outra.

Alguns meses depois, enquanto eu revisava o primeiro volume (ele disse-me que seria melhor trabalharmos cada volume por sua vez; quando o primeiro volume estivesse diagramado e revisado, partiríamos para o segundo e depois para o terceiro, pois não havia revisores disponíveis para trabalhar

conjuntamente a trilogia. Concordei. Algum tempo depois, voltei a recebê-lo em minha casa, quando ele confessou estar metido numa saia justa: seus amigos haviam lançado à sua revelia sua candidatura para uma vaga na Academia Norte-rio-grandense de Letras. Deixei-lhes os parabéns, embora dizendo-lhe, de minha parte, jamais perderia meu tempo disputando uma eleição dessa natureza. Mas, se era de seu gosto, fazia-lhe votos de pleno êxito. Foi então que ele me disse que estaria eleito se Dona Maria Eugênia Montenegro mudasse sua disposição e desse-lhe o voto que lhe faltava. Respondi-lhe que, apesar de sermos velhos e bons amigos, não me via em condições de, não sendo acadêmico, obter o seu voto para alguém a quem ela se recusava a votar. E ele disse-me que eu estava redondamente enganado: segundo ele, o jornalista Vicente Serejo lhe teria dito que, seu eu fizesse o pedido certamente conseguiria fazê-la mudar de opinião. Ainda relutei, mas ele insistiu e, por desencargo de consciência disse-lhe faria essa tentativa. Logo no dia seguinte a visitei na casa do ex-deputado Edgar Montenegro, seu cunhado, onde a escritora assuense se achava hospedada e de lá saí, depois do jantar com os votos em mãos, três ao todo, pois a eleição se fazia com três escrutínios. Dona Gena disse-me que o fazia por mim, palavras que ela repetiria depois, a meu pedido, em uma carta escrita em sua letra inconfundível de mulher bem nascida, culta e educada.

Na manhã seguinte liguei para Pe-

dro Vicente, pedindo-lhe que fosse à minha casa pegar os votos que estavam em meu poder. Passaram-se quinze dias. Resolvi ir ao seu escritório no Campus Universitário e fiz a entrega do meu passaporte para a imortalidade. Porém, o que eu não esperava aconteceu: algumas semanas depois, tendo terminado a revisão do primeiro volume do Spleen que então se reeditava, ele me deu o golpe de misericórdia. Disse-me que a editora estava falida e que eu me conformasse, mas lamentavelmente, para não faltar com a palavra, só podia publicar o primeiro volume... Hoje, aliás, uma verdadeira raridade bibliográfica. Os demais volumes continuam inéditos. Ou melhor, continuaram inéditos. Mas, espero que não mais por muito tempo, pois o prefeito Carlos Eduardo já por três vezes, em minha presença, instruiu ao secretário de cultura, em minha presença, que ele tomasse providências para a publicação se não de todos os meus inéditos, de alguns deles. Espero, assim, graças à generosidade de um prefeito que valoriza a cultura, ter, enfim, publicada essa trilogia que conta muito da história secreta e imaginária de uma Natal que geralmente dá as costas aos seus valores culturais. Só espero ter o prazer de, com a publicação dos três volumes do Spleen, resgatar as duas capas criadas por Afonso Martins, que ficaram inéditas e sem uso até o presente momento. E, se as obras tiverem algum mérito, que os leitores agradeçam ao prefeito Carlos Eduardo a sua publicação enquanto estou vivo.

Texto republicado do dia 22/02/15

Plural

FRANÇOIS SILVESTRE

Escritor ▶ fs.alencar@uol.com.br

François Silvestre escreve
nesta coluna aos domingos

O sossego de Pindorama

O Brasil vive momentos de navegação sem bússola. Há uma sensação de barco à deriva. Com a tripulação amotinada. E o pior é que nem o comando sabe pra que lado fica o Norte nem os amotinados distinguem a direção do Sul. Ou o vice-versa do inverso.

A passagem do cruzeiro é paga pelo contribuinte, que não faz parte da cúpula nem da militância dos amotinados. E não é por omissão, mas por cansaço e nojo.

O Brasil não é neófito nesse de crise. Pelo contrário, é um laboratório da História em matéria de instabilidade política e institucional.

Na colonização viveu os atropelos dos usurpadores. Cada um deles oferecendo prebendas e roubando riquezas. Sem exceção. Os domos “descobridores” e seus concorrentes no processo de rapina que durou cerca de três séculos.

Os nativos e os aqú nascidos que adotaram a terra como sua casa, viviam escondidos no quintal; enquanto a rapinagem fazia o rateio na sala de estar. A semelhança com o hoje é notória.

Veio a “independência” negociada, “antes que um aventureiro lance mão”. Como se não fossem eles os aventureiros originários. E nós os mal-aventurados.

O Império, montado na soleira da Casa real dos Bragança, só tinha de imperial a pompa simbólica. Não possuía colônias, só províncias. Pobres, endividadas e atrasadas.

A queda do primeiro Imperador, também negociada, ao levar a burra cheia para derrotar, na Guerra do Porto, o seu irmão Miguel, destronador da irmã, cujo resultado foi a coroação de Pedro IV de Portugal, o mesmo que fora Pedro I do Brasil.

O arrumado produziu as crises do intervalo. Regências de todos os números. Até que se completou o acordo, ao se colocar na cabeça do adolescente Pedro de Alcântara a coroa guardada longe do “lance da mão de um aventureiro”. Veio um período até longo de estabilidade política, mesmo com os constantes embates das lutas nativas aqui ou acolá.

Porém, não foi uma estabilidade pela força da autoridade ou do seu crédito. Mas pela força do símbolo. E essa força simbólica tem perseguido o Brasil até hoje. Somos um país da casca, que é símbolo. E não do miolo, que é o organismo. Quando a casca apodrece, o miolo se expõe.

Ao perder a força do símbolo, caiu o segundo Império. Tão decrepito quanto o próprio Imperador.

A República, simbolicamente republicana, nunca o foi na realidade de uma república contínua. Mas retalhos de poderes ditos republicanos ao sabor de cada tempo com suas crises.

Intercalada de períodos aristocráticos, autoritários, populistas ou ditatoriais. A única coisa permanente nessas interseções, sem exceção, é a demagogia.

Limpeza política só nos tempos de Pindorama. Dos índios, que conheciam apenas “um”, “dois” e “muitos”.

Em mares de céu cinzento navega o Brasil, no balanço de enjoo. Onde está o cruzeiro do Sul? Cadê a estrela Polar? Té mais.

Conecte-se

O leitor pode fazer a sua denúncia neste espaço enviando fotografias

▶ cartas@novojornal.jor.br



twitter.com/NovoJornalRN



facebook.com/novojornalrn

novojornal.jor.br



Conversa

Início esta conversa, meu caro leitor, respondendo ao deputado Mineiro: Vou não, quem defende ladrão é advogado de porta de cadeia, mas domingo estarei nas ruas juntamente com os demais brasileiros, envergonhados com a corrupção sem limites. Em seguida, quero dizer que Sérgio Gabrielle é incompetente e mentiroso, pois dizer que “Não há corrupção sistêmica na Petrobrás e que a compra da Refinaria Pasadena, foi um bom negócio” é querer fazer de todos nós uns idiotas.

Ainda bem que os parlamentares sérios da CPI não o pouparam, chamando-o de incompetente de mão cheia, de não ter vergonha, etc. Hoje, (13/03/2015) no Bosque dos Namorados um “doutor” me disse: “Geraldo, você ainda acredita em tudo o que a imprensa publica? A popularidade de Dilma continua a mesma.” Respondi com meu silêncio, não discuto com gente que passou por lavagem cerebral. Ele nem acredita que a “Pátria educadora” de sua presidenta cortou 30% do orçamento da UFRN. Estou com pena de nossa querida Reitora Ângela Paiva, que vai ter que fazer das tripas coração para tocar o barco. Prefiro escutar o senador da base aliada do governo, Magno Malta (PR/ES), dizendo que quem tem que

pagar a conta do Petrolhão são os que fizeram o strip-tease moral da nação. Meu estimado leitor, a paciência do povo já está esgotada, por isso vamos para as ruas no dia 15, espero que não tenhamos de pagar um custo alto para restaurar a democracia.

PS: Alguém da Justiça brasileira, na madrugada de hoje (13/03/2015) determinou que um criminoso italiano ficasse solto no Brasil, terra da impunidade. É isso que o pinguço Lula quer.

Geraldo Batista

Por e-mail

Futebol

Não sei se há acordo da TV para a transmissão dos jogos do campeonato estadual. De qualquer maneira acho um absurdo que um jogo em Natal como o ocorrido no domingo passado entre América e Força e Luz, tenha início às 18h30min. Especificamente, num domingo chuvoso, a renda foi de pouco mais de 16 mil reais que penso não tenha dado nem para pagar as suas despesas. Ora, se um jogo é nesse horário, isso quer dizer, de cara, que o custo com a energia aumenta consideravelmente pois os refletores precisam ficar acesos, no mínimo, até às 21 horas. Outro absurdo é um jogo

noturno começar às 22 horas. Nesse caso, a depender de onde o torcedor reside e do seu meio de transporte, ele poderá chegar em casa depois de uma hora da manhã. Sou de opinião que o jogo no sábado ou domingo deva começar às 16 horas e o noturno do meio da semana, às 20h30min ou, no máximo, às 21 horas.

Carlos Vasconcelos

Por e-mail

Reis Magos

Sobre parecer do MP não se opondo à demolição do Hotel dos Reis Magos: Lamentável... Belo cartão postal em completo abandono, não só o hotel!!

tecnicorobertofernandes

Pelo Instagram

Reis Magos - 2

O hotel está fechado há uns 25 anos... quem podia se hospedar lá, já morreu... que herança existia? Se o RN entrou no mapa do Brasil há menos de 30 anos como point turístico. Para nós, do RN, existe memória sim...qual garotinho de 10 anos nos anos 70 não gostaria de mergulhar naquela piscina??!

lunamarcos

Pelo Instagram

Reis Magos - 3

Pergunto: esse prédio está servindo a sociedade em alguma coisa?

assismunnes

Pelo Instagram

Reis Magos - 4

Tem que derrubar, para mim já é um monte de entulho.

udomendes

Pelo Instagram

Reis Magos - 5

Minha gente, isso faz parte da historia da arquitetura do RN, entendeu? Se demolir, acaba o que tinha que ser, era uma restauração.

nelmamonteiro

Pelo Instagram

Reis Magos - 6

Faz parte da história. Lembro-me bem como era bonito na década de 70. Em 78 eu era criança e quando passava em frente ao hotel ficava admirada com a beleza e as pessoas que ali frequentavam.

Anaclaolivei

Pelo Instagram

NOVO JORNAL

Diretor Cassiano Arruda Câmara
Diretor Administrativo Lauro Jucá
Diretor Comercial Leandro Mendes
Diretor de Redação Carlos Magno Araújo

Telefones
(84) 3342-0369 / 3342-0358 / 3342-0380
E-mails
redacao@novojornal.jor.br / pauta@novojornal.jor.br / comercial@novojornal.jor.br / assinatura@novojornal.jor.br
Para assinar (84) 3342-0374

Endereço
Rua Frei Miguelinho, 33, Ribeira
CEP 59012-180, Natal-RN
Representante comercial
Engenho de Mídia—(81) 3466.1308

**Editor**

Luan Xavier

E-mail

luanxavier@novojornal.jor.br

Fones

84 3342.0358 / 3342.0350

MORRE O PROFESSOR HERMÓGENES

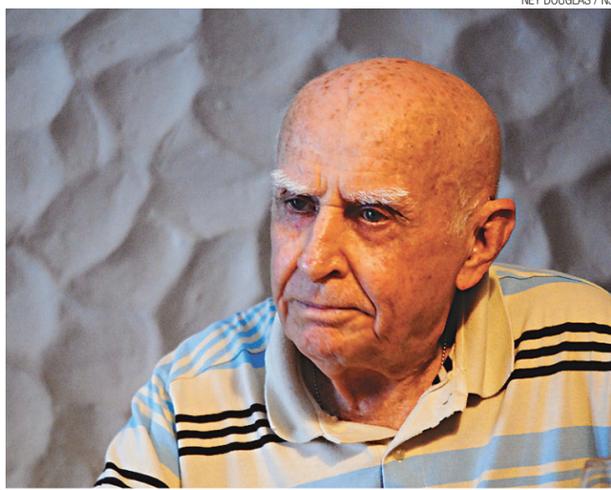
/ LUTO / AOS 94 ANOS, POTIGUAR JOSÉ HERMÓGENES DE ANDRADE FILHO ERA UM DOS MAIORES NOMES NO ENSINO E NA PRÁTICA DA IOGA NO BRASIL

CLEO LIMA
DO NOVO JORNAL

MORREU ONTEM NO Rio de Janeiro, aos 94 anos de idade, José Hermógenes de Andrade Filho, o "Professor Hermógenes", natalense reconhecido como um dos pioneiros na divulgação, no ensino e na prática da ioga no Brasil. A causa da morte ainda não foi divulgada. No Rio Grande do Norte, o especialista foi coordenador e orientador do projeto "Mente Livre", que levou a prática da antiga terapia para os presídios do Estado durante a administração de Wilma de Faria.

À época, a iniciativa chegou a ser elogiada pelo Departamento Penitenciário Nacional (Depen), órgão do Ministério da Justiça, por conta do viés ressocializador.

Hermógenes era detentor de reconhecimento internacional e possuía doutorado em Yogaterapia pelo World Development Parliament da Índia, além de ostentar o título de Doutor Honoris Causa pela Open University



NEY DOUGLAS / NJ

► Hermógenes levou ioga aos presídios do Rio Grande do Norte

for Complementary Medicine.

Dentre as honrarias concedidas ao professor estão a Medalha de Integração Nacional de Ciências da Saúde e o Diploma d'Onore no IX Congresso Internacional de Parapsicologia, Psicotrônica e Psiquiatria, realizado na Itália nos anos 1970.

Ele também foi escolhido o

Cidadão da Paz do Rio de Janeiro, em 1988, além de ter recebido, no ano 2000, a Medalha Tiradentes, da Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro (Alerj). A comenda foi oferecida ao professor por conta de seu trabalho focado no bem-estar e nos benefícios à saúde.

Radicado no Rio de Janeiro

desde a primeira metade do século passado, o professor inaugurou a Academia Hermógenes, em 1962, na rua Uruguaiana, centro da capital fluminense. O instituto funcionou nesse endereço por 50 anos, até que se mudou para a avenida Primeiro de Março. Lá funcionava a base das ações de Hermógenes, que lançou inúmeros livros sobre a antiga terapia que visa a criar um equilíbrio entre as energias corporal e espiritual do ser humano.

Entre as obras do mestre está o livro "Autoperfeição com hatha yoga", uma das primeiras publicações nacionais sobre o assunto e que já ultrapassa a marca das 50 edições.

O reconhecimento de seu trabalho no campo espiritual proporcionou momentos marcantes na longa passagem de Hermógenes pela vida terrena. O natalense teve encontros com Chico Xavier, Madre Teresa de Calcutá, Dalai Lama e os filósofos indianos Krishnamurti e Sai Baba.



EDUARDO MAIA / NJ

► Polícia montou área de isolamento com perímetro de 100 metros

/ CÂRCERE /

JOVEM ALCOOLIZADO FURA BARREIRA POLICIAL

NAS PRIMEIRAS HORAS da manhã de ontem, um veículo Fiat Siena de cor branca furou, em alta velocidade, o bloqueio feito pelas equipes da Polícia Militar na rua onde um adolescente era mantido em cárcere privado pelo ex-companheiro de sua mãe, em Capim Macio, zona Sul de Natal.

O condutor, identificado como Bruno Garcia da Silva, de 23 anos, apresentava indícios de embriaguez – no interior do veículo, inclusive, foi encontrada uma garrafa de bebida alcoólica parcialmente consumida.

O jovem foi detido pelos policiais e levado para a delegacia de plantão Zona Sul, onde teve a fiança paga pela mãe e foi liberado. Após a abordagem, Bruno chegou a ser identificado pela PM como sendo filho do vereador

dagô de Andrade (DEM). Ainda, a reportagem do NOVO JORNAL apurou a situação junto ao parlamentar, que explicou que Bruno era seu enteado, filho de Fátima Leão, de quem está atualmente separado.

"Não é meu filho, só de Fátima, minha ex-mulher. De qualquer maneira, fico muito triste de ver um jovem com uma atitude tão errada. Não tem justificativa, agora terá de pagar pelos erros", afirmou o vereador.

REFÉM

A cobertura completa do cárcere privado do adolescente de 14 anos em Capim Macio está no portal www.novojornal.jor.br.



Ainda dá tempo de estar entre os melhores.

Concorra a bolsas de até 100%* e comece a estudar em 04/05

INSCRIÇÕES ATÉ 26/03 — PROVA: 28/03

GRADUAÇÃO TRADICIONAL
GRADUAÇÃO SEMIPRESENCIAL
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

INSCREVA-SE JÁ ÚLTIMAS VAGAS

Natal: 84 3215.1234
Mossoró: 84 3323.8200
www.unp.br

VOCÊ COM TUDO

UNP

LAUREATE INTERNATIONAL UNIVERSITIES

*Confira cursos com bolsas disponíveis, quantidade de bolsas e regulamento no site unp.br



Editor

Renato Lisboa

E-mail

renatolisboa@novojornal.jor.br

Fones

84 3342.0358 / 3342.0350



INDICADORES

	DÓLAR	EURO	IBOVESPA	TAXA SELIC	IPCA (IBGE)
COMERCIAL	3,274	R\$ 3,420	-1,09%	12,75%	1,22%
TURISMO	3,340		51.020,81		

DÓLAR ALTO NÃO RESOLVE A VIDA DOS EXPORTADORES

/ CUSTO BRASIL / MESMO COM O DÓLAR FECHANDO A SEMANA ACIMA DOS R\$ 3,20, OS EXPORTADORES AINDA SE QUEIXAM DE AMBIENTE DE NEGÓCIOS E CONCORRÊNCIA DESLEAL; TENDÊNCIA DE MOEDA AMERICANA É DE CONTINUAR SUBINDO, SEGUNDO ANALISTAS

DIEGO CAMPELO
DO NOVO JORNAL

EMBORA O CENÁRIO econômico com o dólar cotado em um patamar acima de R\$ 3 seja vantajoso para empresas exportadoras, empresários potiguares afirmam que a competitividade do mercado brasileiro no exterior não depende somente da cotação da moeda norte-americana. Segundo a opinião desses empresários, além do dólar valorizado, é necessária uma política internacional forte que defenda os interesses do Brasil.

Para o empresário Thiago Gadelha, dono da empresa Candy Pop, que exporta balas, pirulitos e caramelos para os Estados Unidos, o cenário que se desenha a partir da desvalorização do real em relação à moeda norte-americana é ideal para que o país aproveite o momento e retire os entraves

burocráticos que atrapalham os empresários.

Somente o fato de o dólar estar sendo cotado a um valor elevado, no entanto, já ajuda a indústria exportadora a respirar aliviada, principalmente diante das incertezas no cenário econômico e político nacional aliadas à elevação nos custos produtivos sentidos a partir dos aumentos nas taxas de energia e combustíveis principalmente.

"O dólar a esse preço abre uma possibilidade muito grande de buscar negócios no exterior, onde você não estava sendo competitivo anteriormente", afirma o empresário Thiago Gadelha. "Já vinha melhorando com o dólar na faixa dos R\$ 2,40, dava para brigar lá fora; agora, com esse preço, dá pra fechar novos negócios e aumentar os projetos para a indústria", acrescenta.

Gadelha diz que o momento é propício para que o governo destrave os empecilhos ainda existentes no processo burocrático. Assim os exportadores terão, aliado à alta do dólar, melhores condições de competir e buscar novos negócios no mercado externo.

Um dos entraves percebidos pelo empresário é o acúmulo, pelo governo, de créditos que devem ser devolvidos às empresas mediante as transações comerciais externas.

"Quando você exporta não paga nenhum imposto, não estamos livres deles quando compramos matéria-prima. Os valores vão se acumulando e o governo tem que devolver, só que esse processo tem sido demorado, burocrático demais", explica.

Apesar das boas perspectivas, Gadelha afirma que as exportações ainda não começaram a su-



► Candy Pop, de Thiago Gadelha, exporta 70% de sua produção

bir, mas algo deve ser comemorado em no mínimo seis meses, uma vez que por trás do cenário favorá-

vel existe todo um trabalho de adequação da linha de produtos para atender às exigências dos clientes,

entre outros detalhes. "O cenário para exportação é ótimo", atesta.

A empresa de Thiago Gadelha, localizada no distrito industrial de Macaíba, está há apenas cinco anos atuando no mercado. Cerca de 70% da produção é destinada a exportação para os Estados Unidos. Desde quando a empresa foi criada, em 2010, o empresário não lembra de um cenário tão favorável como o atual para as exportações.

"Vamos aproveitar a oportunidade para a gente recuperar o que perdeu anteriormente, mas o Brasil tem que fazer o dever de casa. Nosso sistema tributário é horrível, mão de obra é três vezes mais cara que a da China, o custo Brasil é muito alto, nossa infraestrutura é ruim, combustíveis e energia são caros e tudo isso vai para dentro do produto, diminuindo a competitividade", afirma.

Informativo Semanal do Sindicato dos Médicos

sin med RN em ação

O PAÍS QUE PERDEU O MEDO
Durante doze anos o país viveu com medo. E o mais terrível de todos os medos, o medo de ter ideias próprias e emitir opiniões. Amarrada num aparente consenso, cego e autoritário, qualquer manifestação de discordância dos donos do poder e de sua rede derivada de protegidos, beneficiários, defensores, comprados ou apenas militantes, era tratada a pancada. Qualquer matéria na imprensa que ousasse mostrar algum progresso do Brasil resultado do trabalho de alguém que não fosse do poder atual recebia uma avalanche de críticas. Alguém que por indole ou independência criticasse os donos do poder recebia em blogs, colunas, ou mesmo em matérias plantadas na grande imprensa, não críticas ou discordância às suas opiniões, mas a tentativa brutal de destruir a sua reputação e vida pessoal. Muitos foram alvo dessa estratégia torpe. Como isso era possível? Os bons se interrogavam. Ai de quem se atrevesse a afrontar o monopólio da verdade e do pensamento único, o preço era alto, em risco de perseguição e até de seu trabalho e sobrevivência. Não havia surpresa, era o manual universal da infâmia, tantas vezes usado em revoluções e perseguições, mas o país, entorpecido, nada percebia. Enquanto se acusavam os outros de corruptos se construía nos subterrâneos talvez a maior rede de corrupção que o mundo conheceu. Enquanto se atacava a liberdade de imprensa, montava-se uma rede de comunicação muito bem paga que fabricava matérias, que eram comentadas por outros também pagos, que ao comentarem já transformavam o boato em fato, e por fim uma rede de militância virtual, também paga, viralizava tudo, fazendo da internet a central de destruição de honras e reputações. Seguindo A cartilha de Lênin, xingava-se o adversário do que eles próprios eram, e acusavam os outros do que eles mesmos faziam. E o que está fazendo o Brasil acordar? Primeiro a grandeza de nossa sociedade, que apesar de ser massacrada diariamente como machista, homofóbica, racista, elitista, e até estupradora, se descobre vítima de uma tentativa de amordaçamento, para que derrotada em sua auto estima, possa ser dócil ao poder, aceitando passivamente seu jogo de dominação. O Brasil descobriu que ainda preza a liberdade, que a igualdade deve ser de oportunidades e direitos, mas que as conquistas pessoais tem que se dar por mérito, que o coitadismo só favoreceu privilégios, que o controle da imprensa é um truque para silenciar a liberdade de expressão, e, surpresa, o país se redescobriu admirando valores tradicionais como verdade, honestidade, ética, família, religião, justiça, democracia, meritocracia e liberdade. Attingido esse estágio, o reino da fantasia e da mentira necessariamente tinha que ruir. Poderia usar vários exemplos do povo que perdeu o medo, mas vou usar o de uma médica de Natal, no RN. Ela postou no facebook que andando num supermercado com sua camiseta amarela de protesto contra Dilma, notou o olhar de ódio de uma pessoa e se interrogou como essas pessoas não se indignavam quando viam camisetas estampadas com fotos de Che Guevara, Fidel, Lênin ou Mao, entre outros. Todos, que além de matarem desapidadamente milhões de adversários, que discordavam de suas ideias, mataram companheiros e correligionários aos milhares pelo simples fato de lhes ameaçarem o poder. Ela diz que passou em frente, orgulhosa de poder manifestar sua posição quanto ao momento histórico que estamos vivendo. A liberdade deve ter sorrído nessa hora. O Brasil perdeu o medo. Para finalizar, a Federação Nacional dos Médicos, reunida em Brasília, essa semana, conclamou seus Sindicatos e os médicos de todo Brasil a participarem das manifestações públicas da sociedade e sugeriu entre os temas - **A Corrupção faz mal à Saúde. Todos às ruas, então.** Dr. Geraldo Ferreira - Presidente do Sinmed RN e da Fenam

EU VOU!

15/03 EU VOU!

Hoje, 15/3, médicos e diversas outras categorias se unem em defesa do país. Uma grande onda verde e amarela vai tomar as ruas do Brasil contra a corrupção e pelo impeachment da presidente da República, Dilma Rousseff. Este é um movimento espontâneo, nascido através das redes sociais, apartidário, e que vem ganhando uma proporção cada vez maior, que vai culminar no grande ato de hoje em todas as capitais do país.

POR UM BRASIL MELHOR!
Em Natal, a manifestação ocorre a partir das 15h. Os médicos vão se reunir na Associação Médica (Av. Hermes da Fonseca) e seguem em caminhada para encontrar um grupo maior de manifestantes em frente ao Midway Mall, às 15h30. Leve sua camisa, pinte seu rosto de verde e amarelo e venha para as ruas também!

Por um Brasil Melhor BASTA DE CORRUPÇÃO!

twitter: @sinmedrn facebook.com/sinmedrn

www.sinmedrn.org.br | comunicacao@sinmedrn.org.br

CARCINICULTURA NÃO COMEMORA

De acordo com o presidente da Associação Brasileira de Criadores de Camarão (Abccam), Itamar Rocha, o problema enfrentado pela indústria exportadora de camarão nem de longe se resolve com um dólar cotado a um valor acima de R\$ 3,00. O maior calo dos exportadores de camarão hoje é o dumping (vendas de mercadorias a preços bem inferiores ao mercado) praticado pelo Equador, maior produtor de camarão do continente na atualidade.

Para agravar ainda mais a situação, a União Europeia aumentou a taxa de importação para o ca-

marão brasileiro, de 4% para 12% a partir desse ano. Enquanto isso, ao Equador essa mesma taxa é cobrada a uma alíquota de apenas 3,6%, o que inviabiliza a competitividade do camarão brasileiro.

Com o dólar em alta, embora o cenário seja bom para as exportações do setor da carcinicultura ainda se depara com esse gargalo. Para resolver o problema, Itamar Rocha aponta que deve haver uma política internacional mais forte por parte do governo brasileiro.

"Isso são coisas que o governo brasileiro tem que responder. O Brasil não teve a política, não ne-

gociou, então perde em competitividade. O preço do dólar no nível em que está daria condições ideais para aumentar as exportações, mas temos que resolver esse gargalo, o governo precisa assumir o papel de lutar pelo setor", destaca.

Outro problema relatado por Itamar Rocha como fator contribuinte para agravamento da situação é a falta de financiamento do governo ao setor. "A maior parte dos produtores não tem financiamento, só 20% tem licença, é uma atividade que tem um custo elevado e não tem um custeio para o nosso setor", lamenta.

MELHORA DA ECONOMIA VAI DEMORAR

O presidente do Sindicato da Indústria Têxtil do RN, João Lima, observa que a taxa cambial do dólar que contribuem para que as exportações brasileiras subam. "Precisa-se de produtos de qualidade, conexão com mercado externo, entre outros", cita João Lima. Apesar da ressalva, ele aponta para o câmbio, cotado a taxas relativamente baixas em anos anteriores, como o principal vilão para as exportações de manufaturados no Brasil. Entre os fatores que impulsionaram a desvalorização do real em

relação à moeda norte-americana, ele adiciona o fator político advindo a partir das denúncias de corrupção nos negócios que envolvem a Petrobrás.

O fator político administrativo é destacado também pelo empresário Thiago Gadelha, que destaca a desconfiança gerada no empresariado a partir de um cenário político e econômico instável. "Em dúvida ninguém investe, ninguém compra. Tem que passar tudo isso para que a gente volte a acreditar em um programa de governo".

tema quinta-feira (12) o diretor comenta que as estruturas de custos das companhias brasileiras foram devastadas pela inflação na última década. «A taxa de câmbio teria de se desvalorizar a R\$ 3,75 para que as posições competitivas de 2004 fossem trazidas de volta», estima.

O empresário potiguar João Lima diz que geralmente os especialistas estimam um valor para o dólar em torno de R\$ 3,50, para que se desenhe um cenário econômico competitivo para o exportador brasileiro. "Esse cálculo [da Fitch] deve ter algum fundamento que eu não conheço, mas se eles falam deve ter alguma lógica", considera.

ANALISTAS ESTIMAM QUE COTAÇÃO CONTINUARÁ SUBINDO

Na sexta-feira o dólar chegou a valer R\$ 3,29, maior valor da moeda desde junho de 2004, quando fechou a R\$ 3,165. A divulgação de dados, no início do ano, que apontam para a recuperação da economia norte-americana, acentuou a valorização do dólar em relação ao real, ao reforçar as perspectivas de que o Federal Reserve (o Banco Central norte-americano) aumente os juros da maior econo-

mia do planeta.

A consequência direta da elevação dos juros nos países desenvolvidos é que o fluxo de capital segue para a compra de títulos do Tesouro americano, os mais seguros do mundo. Assim o dólar fica mais escasso em todo o mundo, e o seu preço, seguindo a lei da oferta e da procura, se eleva. Apesar da recente desvalorização da moeda brasileira em comparação com o dólar, na avaliação do diretor da agência de classificação de risco Fitch Ratings, Joe Bormann, o real teria de se enfraquecer ainda mais para tornar o setor exportador brasileiro competitivo como foi no passado.

Em relatório divulgado na úl-

FORNECEDORES ESPERAM GESTÃO TÉCNICA DO PROGRAMA DO LEITE

/ASSISTÊNCIA/ CONSIDERADA UMA DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS DA AGRICULTURA FAMILIAR DO RIO GRANDE DO NORTE, PROGRAMA SEMPRE CONTINHA COMPLICAÇÕES EM SUA GESTÃO, PROBLEMA QUE O GOVERNO PRETENDE CONTORNAR COM A CO-GESTÃO DA SETHAS

FÁBIO CORTEZ / NJ

CLEO LIMA
DO NOVO JORNAL

O PROGRAMA DO Leite voltará a ter sua gestão compartilhada entre a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater) e a Secretaria de Estado de Trabalho, da Habitação e da Assistência Social (Sethas). A medida tem o objetivo de otimizar as ações e proporcionar transparência aos processos que envolvem a iniciativa. Descrente, entretanto, a classe produtora reclama que o projeto vem sendo conduzido de maneira "duvidosa" nos últimos anos e se mostram insatisfeitos.

Desde 2013, o programa, que custa cerca de R\$ 4 milhões mensais aos cofres públicos, era totalmente coordenado pela Emater – do cadastro dos produtores que vendem o leite ao Estado até a distribuição entre os beneficiários. Com a volta da Sethas, as equipes do órgão rural poderão retomar o trabalho exclusivamente técnico, deixando o viés assistencialista para a respectiva pasta da administração direta, gerida pela primeira-dama, Julianne Faria.

CONTINUA
NA PÁGINA 10 ►



SÓ AQUI, OS GIGANTES DO NORDESTE...

ei esporte interativo

ORGULHO DO TORCEDOR NORDESTINO

ÚNICO CANAL DE ESPORTES A TRANSMITIR TODOS OS GRANDES JOGOS DA COPA DO NORDESTE 2015

TRANSMISSÕES EM HD

EQUIPE FIXA NO NORDESTE E COBERTURA IN LOCO



VÉICULO OFICIAL DA COPA DO NORDESTE

NOVO JORNAL

...SE JUNTAM AOS GIGANTES DA EUROPA!

UEFA CHAMPIONS LEAGUE

ei esporte interativo

EMISSORA OFICIAL

ÚNICO CANAL DE ESPORTES A TRANSMITIR A LIGA DOS CAMPEÕES A PARTIR DE AGOSTO

TRANSMISSÕES EM HD

EQUIPE FIXA NA EUROPA E COBERTURA IN LOCO



ONDE ASSISTIR O ESPORTE INTERATIVO: CLARO HDTV, OI TV, CABO TELECOM E GVT

CONTINUAÇÃO
DA PÁGINA 9 ▶

PRODUTORES ALEGAM PREJUÍZO NA VENDA AO ESTADO

MAGNUS NASCIMENTO / AROQUIVO

O Sindicato dos Produtores de Leite, Carne e Derivados do Rio Grande do Norte (Sinproleite/RN) vê com cautela os anúncios do governo, de que pretende “fazer a integração de ações para garantir a melhoria desse importante programa, com eficiência e eficácia”, nas palavras da titular da Sethas.

Segundo o presidente do Sinproleite, Marcelo Passos, o Programa do Leite hoje está “imerso em negociatas e padece na mais completa escuridão, sem gerência efetiva do Executivo”. Ele destacou, ainda, que não se sabe sequer quem são os produtores que fornecem o leite ao Estado, além de não existir um mínimo controle de qualidade nem uma fiscalização sobre a distribuição do leite entre os beneficiários.

O dirigente defendeu uma redução imediata na amplitude do programa, para facilitar a fiscalização e o controle. Outra necessidade elencada por Passos é o reajuste no valor do litro de leite pago pelo Estado – atualmente R\$ 1,15. Para o Sinproleite, o valor deveria girar em torno de R\$ 1,40.

“Estive em reunião com o novo diretor da Emater, César Oliveira, e ele me garantiu que vai trabalhar para abrir a caixa preta do Programa do Leite. Tem que moralizar isso com muita urgência, acabar com esses negócios obscuros. Por conta do cenário atual, muitos produtores rurais, e eu sou um deles, preferem nem vender a produção para o governo, por conta do baixo preço e das incertezas”, disparou, para na sequência arrematar:

“O problema é que depois de tanta conversa que ouvimos ao longo dos anos, essas incertezas todas, é difícil não ficar descrente. O posicionamento inicial da Emater foi excelente, mas



▶ Governo paga atualmente R\$ 1,15 pelo litro do leite, enquanto sindicato dos produtores calcula que valor deveria ser de pelo menos R\$ 1,40

o momento é de ‘ver para crer’”, afirmou.

O Sindicato das Indústrias de Laticínios e Produtos Derivados do Rio Grande do Norte (Sindleite/RN), por seu turno, tem uma visão mais amena da situação. O presidente da entidade, Dalton Barbosa Cunha Filho, teceu loas ao programa, enaltecendo o perfil multifacetado da iniciativa. Segundo ele, esse “é o melhor programa social que existe”. O industrial ressaltou que o projeto resolve tanto uma situação problemática no campo, por

meio da oferta de trabalho e da fixação de preços, reduzindo riscos de mercado, como fortalece as políticas de assistência social.

“O leite é produzido em todos os municípios do RN. Fortalecer a cadeia do leite é importantíssimo para a sustentação do homem do campo. Programa do leite não resolve tudo, mas ameniza uma grande parte. Distribui renda, diminui êxodo rural. No lado assistencial, fornece nutrição à população necessitada, combate a desnutrição de crianças, gestantes...enfim, é

algo fantástico”, assinalou.

Quanto às mudanças implementadas na administração do programa, o presidente do Sindleite defendeu que haja a divisão, de maneira a permitir que a Emater possa, de fato, cuidar da área técnica – sua atribuição natural.

“O contato com o trabalhador rural, com as indústrias do setor, deve ser cuidado pela Emater, que é a casa do homem do campo de forma geral. A chegada da Sethas, que, por sua vez, tem como missão primordial o

apoio às causas e programas sociais, irá desafogar o órgão ligado à agropecuária. Estamos otimistas com os eventuais resultados da parceria”, ponderou Dalton Barbosa.

Ao contrário da representação dos produtores rurais, o sindicato das indústrias de laticínios acredita que o caminho mais apropriado para o Programa do Leite é o da ampliação. Atualmente o Governo do Estado compra cerca de 85 mil litros diários para distribuir entre os beneficiários, o que correspon-

de a 15% do total produzido no RN, segundo as estimativas mais recentes do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae).

“Acho, sim, que (o programa) merecia ser ampliado. Temos plena consciência do momento turbulento nas finanças do RN, mas, tão logo seja possível, creio que o melhor caminho seja aumentar o raio de ação, gerando mais renda, aquecendo a economia do interior e levando o leite a quem não tem condição de pagar por ele”, atestou.

FAERN EXALTA NECESSIDADE DE REAJUSTE

O presidente da Federação de Agricultura e Pecuária do Rio Grande do Norte (Faern) e do conselho deliberativo do Sebrae, José Vieira, afirmou ao NOVO JORNAL que a mudança na gerência do Programa do Leite não configura grande preocupação para a cadeia produtiva da bacia leiteira do Estado.

Segundo ele o anseio maior da categoria, principalmente após um longo período de incerteza, é que os compromissos sejam cumpridos.

“Claro que é interessante, uma melhoria logística, mas o que o produtor quer mesmo é vender o leite e receber um valor justo por isso. Desde que essa condição seja satisfeita pelo Governo – que, por sinal, tem se mostrado sensível a isso – acredito na revitalização do Programa do Leite. Se o novo modelo de gestão vai trazer mais eficiência, ótimo. Vemos com muito bons olhos, apoiamos e aplaudimos”, assentiu.

GERENTES AUSENTES

A reportagem tentou contato com o diretor geral da Emater, César Oliveira, mas foi informada de que ele se encontra em Brasília, a trabalho. O recém-nomeado coordenador do Programa do Leite no RN, Francisco Flávio da Silva, só deverá as-

FOTOS: NEY DOUGLAS / NJ



▶ José Vieira, presidente da Faern

sumir o posto, de fato, amanhã (16) e ainda não dispõe de maiores detalhes sobre a mudança na gestão.

Segundo ele, há um relatório completo sendo preparado pela diretoria técnica do órgão, mas os responsáveis pelo documento também não foram encontrados na sede da Emater. Também foi tentado o contato com a Sethas, em busca de informações sobre os planos de gestão para a iniciativa, mas o repórter foi informado de que a secretária, a secretária adjunta e a chefe de gabinete estão viajando.

CONCORRÊNCIA COM PRODUÇÃO ILEGAL

Ainda que tenha sido registrada uma queda na produção diária formal de leite no RN, os próprios empresários do ramo afirmam que o problema não está na primeira instância da cadeia produtiva. Devido aos investimentos feitos nos últimos anos para melhoramento genético no estado, os produtores têm conseguido suplantar até mesmo o problema da estiagem.

Há alguns anos, por exemplo, enquanto um animal produzia entre cinco e 10 litros de leite por dia, após os investimentos recentes o rebanho passou a contar com animais capazes de gerar até 20 litros diários.

“O grande problema é, de fato, a concorrência desleal gerada pela falta de fiscalização. É claro que existe o impacto da seca, mas os investimentos em tecnologia auxiliam a amenizar esses efeitos. A questão é que não tem como competir com preço de produto adulterado, cuja produção é absurdamente mais barata. Com essa crise, só o que vemos são empresas fechando e produtores sendo castigados”, finalizou Marcelo Passos, do Sinproleite.

PROGRAMA

O Programa do Leite foi criado pelo senador Garibaldi Alves Filho, enquanto prefeito de



Natal, ainda nos anos 1980 – sendo posteriormente ampliado, inclusive em âmbito nacional pelo presidente José Sarney. Em suma, a iniciativa previa a compra da produção leiteira local para distribuição às pessoas de baixa renda. Durante certo período, o Programa chegou a ser responsável pela absorção de 80% do leite produzido no Rio Grande do Norte, só que os produtores viram a participação do Executivo diminuir consideravelmente nos últimos anos.

“NÃO TEM COMO
COMPETIR COM
PREÇO DE PRODUTO
ADULTERADO,
CUJA PRODUÇÃO É
ABSURDAMENTE MAIS
BARATA”

Marcelo Passos
Presidente do Sinproleite

4 MI

É quanto custa aos cofres do Estado a manutenção do Programa do Leite



Editor
Moura Neto

E-mail
mouraneto@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

DIREÇÃO BÊBADA

/ ALCOOLISMO / LEVANTAMENTO DO MINISTÉRIO DA SAÚDE E DO IBGE REVELA QUE OS MOTORISTAS POTIGUARES ESTÃO ENTRE OS QUE MAIS BEBEM E DIRIGEM NO PAÍS, FICANDO ATRÁS SOMENTE DOS MARANHENSES E PIAUIENSES

SÍLVIO ANDRADE
TALLYSON MOURA
DO NOVO JORNAL

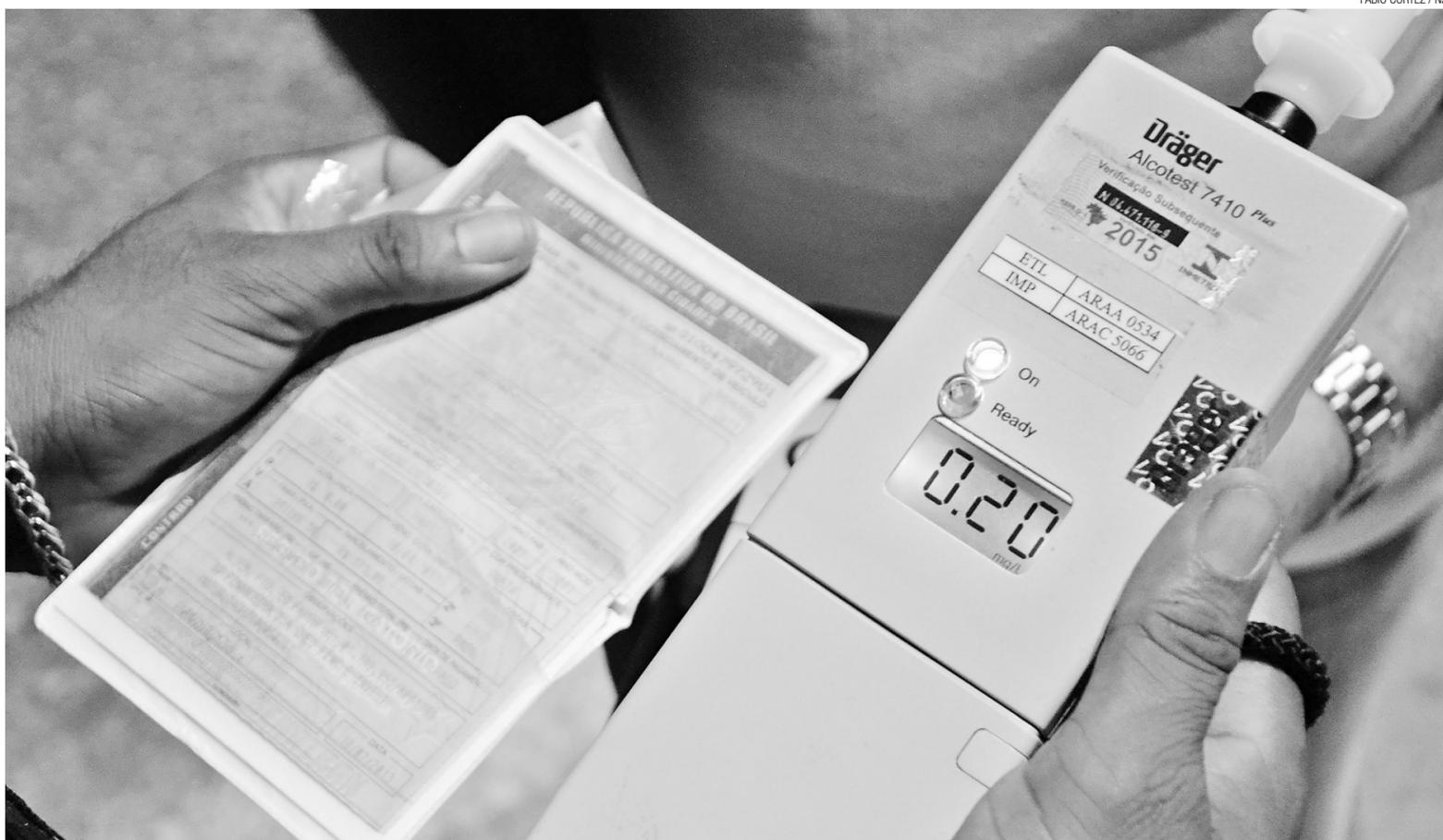
OS POTIGUARES ESTÃO entre os brasileiros que, proporcionalmente, mais consomem bebidas alcoólicas. E, mais que isso, bebem e dirigem logo em seguida. As afirmações estão na "Pesquisa Nacional de Saúde (PNS 2013): percepção do estado de saúde, estilos de vida e doenças crônicas", feita por Ministério da Saúde e IBGE.

A pesquisa revela que aproximadamente quatro em cada 10 potiguares que dirigem insistem em desobedecer a Lei Seca, promulgada em 2008 com o objetivo de reduzir o número de acidentes no trânsito causados por motoristas embriagados.

Foi o caso da estudante de Direito Najla Charara, de 21 anos. Na madrugada de quinta-feira (12) ela voltava de um bar quando bateu o carro contra um poste no prolongamento da Avenida Prudente de Moraes e morreu na hora. Antes de deixar o bar, Najla havia compartilhado imagens do encontro com amigas no bar e chegou a perguntar, em tom de brincadeira, em um grupo do aplicativo WhatsApp: "Pode morrer bêbada?" (sic). Uma amiga que estava no carro precisou ser hospitalizada com fraturas e diversas escoriações, mas não corre risco de morte.

Najla faz parte de uma estatística preocupante. O relatório "Global Status Report on Road Safety 2013", da Organização das Nações Unidas, aponta o Brasil como um dos recordistas no número de mortes causadas por acidentes no trânsito, atrás apenas da China, Índia e Nigéria.

Na origem da maioria dos acidentes causados no trânsito está o consumo de bebidas alcoólicas. A Pesquisa Nacional de Saúde, reali-



► Bebida e volante é um problema de saúde pública, quando se leva em conta que a violência no trânsito é uma das principais causas de mortes no Brasil

zada entre julho de 2013 e fevereiro de 2014, mas divulgada somente em dezembro do ano passado, foi a primeira no país que incluiu exames de sangue e de urina para avaliar a saúde do brasileiro com relação aos níveis de colesterol e outros quadros como diabetes, hipertensão, doenças cardiovasculares, coluna, câncer e depressão.

A coleta das informações foi feita no segundo semestre de 2013 com visitas a 81.767 domicílios

nos 27 estados brasileiros, mas em 62.986 deles os entrevistadores encontraram quem aceitasse responder as perguntas.

A pesquisa atestou que 36,1% dos motoristas do Rio Grande do Norte assumiram a direção do veículo após ter bebido. Esta é terceira maior média do Brasil, atrás apenas de outros dois estados nordestinos, Maranhão (38,9%) e Piauí (37,1%).

O índice é ainda maior quando o estudo segrega o público mascu-

lino. Exatos 37,6% dos homens assumiram ter dirigido logo após beber, contra 21% das mulheres na mesma situação.

Bebida e volante é um problema de saúde pública, quando se leva em conta que a violência no trânsito é uma das principais causas de mortes no Brasil. Em 2014, foram registradas 172.780 mil interações relacionadas a acidentes de trânsito segundo informações divulgadas pelo Ministério da Saúde.

A pesquisa corrobora que quanto maior o consumo de álcool, maiores são os riscos de acidentes no trânsito, e o potiguar costuma exagerar neste quesito. Do total de entrevistados no Rio Grande do Norte, 16,5% afirmaram ter ingerido álcool de forma abusiva nos 30 dias que antecederam a pesquisa, atrás da Bahia (18,9%) e Piauí (17%). No caso local, 28,7% dos homens chegaram a ingerir cinco ou mais doses de bebidas, contra 5,8%

das mulheres.

O levantamento ainda mostra que 21% dos potiguares bebem uma ou mais vezes por semana. E os homens, mais uma vez, estavam na frente em 36% desse item, enquanto as mulheres eram 7,9%. A diferença entre os gêneros também aparece na idade média de iniciação no contato com o álcool. Eles afirmam ter começado por volta dos 18 anos, enquanto elas só aos 20.

NEY DOUGLAS / NU



NOSSA MAIOR GRATIFICAÇÃO É SALVAR VIDAS. COM A LEI SECA ESTAMOS NO CAMINHO CERTO"

Adriano Barbosa,

Coordenador de Educação e Fiscalização do Detran/RN

MUDANÇA DE COMPORTAMENTO

O álcool muda o comportamento das pessoas e as blitzes realizadas pelas equipes que atuam nas ações da Lei Seca comprovam isso, explicou o coordenador de Educação e Fiscalização do Detran/RN, Adriano Barbosa.

Adriano Barbosa é um dos pioneiros da implantação da Lei Seca no RN em 2011. Ele compara o comportamento das pessoas embriagadas em dois momentos: na abordagem e na hora em que elas vão resgatar a Carteira Nacional de Habilitação (CNH), apreendida durante as blitzes.

É visível como o álcool deixa as pessoas comumente tranquilas, agressivas e a reação é verbal e física em alguns casos. De acordo com o coordenador, a maioria que fica muito alterada por causa do álcool sequer lembra do que fez ou falou durante a abordagem policial. "Muitos nem lembram que eu estava lá ou falei comigo", comentou. A tradicional "carteirada" tentada por autoridades caracterizou uma das reações mais comuns nos seis primeiros meses

da Lei Seca, comentou ele.

Segundo Adriano Barbosa, antes de cada ação, a equipe passa duas horas traçando as estratégias das blitzes, na qual a forma de abordagem é um dos principais temas debatidos. Agressão, sedução (feminina) e suborno são as três reações mais comuns que os infratores têm quando são parados pelos policiais para averiguações.

Sob o efeito etílico, comentou, as pessoas perdem a noção e agem de forma desequilibrada. "O álcool é o grande vilão da direção (de veículos) e de várias outras histórias", atestou o coordenador. É muito comum que mulheres bêbadas tentem jogar charme para cima dos policiais ou tentar marcar encontros para tentar se livrar das blitzes ou então, pessoas de ambos os sexos tentarem "comprar" a liberação. Essas tentativas são em vão, explicou ele, porque a equipe é consciente do trabalho.

Um dos resultados mais visíveis provocados pela Lei Seca em Natal é a mudança de hábito de parte da população que costuma-

va beber e dirigir. O coordenador de Educação e Fiscalização do Detran disse que muitos casais fazem revezamento na direção quando saem para se divertir. Um dia a mulher assume a direção e não consome álcool. No outro, é o marido que vai de motorista. Além disso, muita gente começou a utilizar o serviço de vans nas saídas noturnas ou simplesmente usa táxi.

Desde o início da implantação da Lei Seca no Detran/RN, Adriano Barbosa acompanha as blitzes e também a entrega das habilitações apreendidas no setor onde trabalha. Por isso mesmo é capaz de fazer comparações da reação das pessoas flagradas infringindo o Código Brasileiro de Trânsito (CBT) durante uma blitz e quando elas vão ao órgão resgatar as carteiras de habilitação apreendidas.

"Nossa maior gratificação é salvar vidas", frisou Adriano Barbosa satisfeito com o fato de no carnaval deste ano não ter sido registrada nenhuma morte causada por acidente de trânsito no Estado.

Aplicativos como o "Waze", que avisa aos motoristas irregulares os locais de ocorrência de blitzes, são um desserviço para a população. Quem utiliza o aplicativo, com certeza, está contribuindo com a possibilidade de causar acidentes de trânsito, explicou Adriano Barbosa. Ele argumentou que quando alguém em estado de embriaguez procura rotas alternativas às das blitzes apenas transfere o risco de acidentes para outras vias. E quem avisa, seja com o Waze ou outro aplicativo, ressaltou, tem sua parcela de responsabilidade nos acidentes que venham a ocorrer.

Os policiais da Lei Seca, agora, não estão de olho apenas em quem bebe, excede velocidade ou não dirige de acordo com o CTB. O porte ilegal de armas e o transporte de drogas são crimes alvo das ações, explicou o coordenador. "Com a Lei Seca estamos no caminho certo", ressaltou.

CONTINUA
NA PÁGINA 12 ►

NÚMEROS NEGATIVOS ESTÃO EM QUEDA

As operações da Lei Seca no Rio Grande do Norte autuaram 3.181 condutores de veículos sob efeito de álcool em 2014. Em 2013 foram 1.415. Na Operação Carnaval deste ano, 73 pessoas alcoolizadas foram flagradas pelas blitzes e não houve nenhum acidente com morte no trânsito.

O coordenador de Educação e Fiscalização do Detran/RN, Adryano Barbosa, explicou que em 2014 as ações da Lei Seca foram intensificadas, resultando em maior eficiência. Das 3.181 autuações, 2.388 foram autuados com base no artigo 165, que aplica medida administrativa de recolhimento da CBH e retenção do veículo. É aplicada a quem recusou fazer o teste de bafômetro ou foi constatado 0,33 miligramas ou mais de álcool por litro de ar alveolar expelido. A pena é de multa e suspensão do direito de dirigir por doze meses.

Pelo menos 24,93% (793) foram autuadas por crime ao dirigir embriagadas, de acordo com o artigo 306 do CTB. Esse artigo determina que conduzir veículo automotor com capacidade alterada por influência de álcool ou outra substância psicoativa é crime passível de detenção de seis meses a três anos, multa e suspensão ou proibição de dirigir, contatada por concentração igual ou superior a 6 decigramas de álcool por litro de sangue ou igual ou superior a 0,34 miligramas de álcool por litro de ar alveolar constatado no teste do bafômetro.



▶ Lei Seca autuou 3.181 condutores sob efeito de álcool em 2014 no RN

No ano passado, 34.456 condutores abordados em 67 operações da Lei Seca fizeram o teste do bafômetro. Por operação, 514 foram abordados em 2014.

Adryano Barbosa disse que, desde 2011, a Lei Seca vem provocando queda no número de aci-

dentos causados por motoristas embriagados. Em 2014, o RN foi um dos estados brasileiros que mais combateram a mistura álcool e direção.

A intensificação da fiscalização é o principal motivo da redução dos índices, explicou Adryano Barbosa.

Caso a Pesquisa Nacional de Saúde fosse feita hoje, os números no Estado não seriam tão altos, assinalou. Principalmente porque em 2014 as ações da Lei Seca foram intensificadas e a PNS foi realizada entre junho de 2013 e fevereiro de 2014.

Nas blitzes em Natal, alvo das ações mais constantes da Lei Seca no RN, são realizados 100% de testes de bafômetro nas pessoas abordadas. "Nem sempre as pessoas apresentam sinais de que beberam. Não dá para ver apenas no olho", afirmou ele para justificar os 100% do teste.

É cada vez mais raro as pessoas fazerem a tradicional pergunta "você sabe com quem está falando?". Isso acontece porque depois de atuar figurões nas blitzes, a equipe já deixou claro que a Lei Seca não vê identidades, apenas quem cumpre a legislação de trânsito. Adryano Barbosa disse que todas as pessoas abordadas nas ações são tratadas de forma igual. "A população está satisfeita com o trabalho da Lei Seca", resumiu.

Sempre que o nome de alguma autoridade e pessoa conhecida é divulgado na imprensa, frisou o coordenador, é por divulgação da imprensa que estava no momento da ação ou de pessoas presentes. Os policiais militares e civis são orientados e cumprem a determinação de preservar o nome de quem é flagrado nas blitzes. "Prezamos pelo anonimato das pessoas abordadas", ponderou Adryano Barbosa.

ESPECIALISTAS ALERTAM PARA RISCOS

A ingestão exagerada de bebida provoca esgotamento mental e ao mesmo tempo estimula indivíduos a se acharem destemidos e, conseqüentemente, menos prudentes, explicou o médico perito de tráfego Gilvan Guedes de Moura, do Detran/RN.

Beber e dirigir nunca vai ser um ato prudente, ponderou o médico. Segundo ele, o primeiro sintoma da ingestão de álcool é a perda de reflexos que começam a falhar e para quem dirige é uma situação real de possibilidade de acidentes.

Há 17 anos na junta médica do Detran, Gilvan Guedes de Moura disse que para a realização dos exames de renovação da CNH e de permissão para a primeira carteira a presença do perito é essencial. Esta é uma especialização cuja formação é feita pela Associação Brasileira de Medicina Preventiva (Abramep).



▶ Gilvan Guedes de Moura, médico: Lei Seca ajuda a reduzir os acidentes

O perito é essencial porque quem vai fazer os testes sobre a saúde física e mental, junto com o psicólogo, do futuro motorista. O perito é responsável também pela avaliação de pessoas portadoras de limitações físicas. É ele quem indica as adaptações a serem fei-



▶ Uliana Fernandes Oliveira, psicóloga: reflexão e consciência

tas nos veículos caso o laudo técnico apontar para isso. Na carteira de habilitação, a deficiência é indicada por letras que vão de A a Z.

Toda pessoa que vai fazer os testes de habilitação responde a um questionário onde consta a perguntas sobre uso de drogas ou

de álcool. A Lei Seca, segundo o médico, é uma das ações preventivas responsáveis pela redução no número de acidentes graves. "Se não existisse a lei, as pessoas por iniciativa própria não deixariam de beber e dirigir", assinalou ele.

Segundo a psicóloga do Detran, Uliana Fernandes Oliveira, o Contran (Conselho Nacional de Trânsito) sugere que durante a entrevista de psicologia para a CNH o futuro condutor responda a um questionário sobre trânsito. Entre as questões está a percepção sobre a mistura de álcool e direção.

Uliana Fernandes Oliveira disse que as questões servem para reflexão sobre o comportamento do candidato de quando estiver com as mãos na direção de um veículo. "O problema é que algumas pessoas se dão conta do risco de dirigir alcoolizadas, mas não conseguem evitar. Outras, têm mais consciência", avaliou.

O ABUSO É UM PROBLEMA GRAVE

A bebida em si não apresenta risco nem dano às pessoas. O problema é o excesso e o uso contínuo, frisou o psicólogo João Carlos Gadelha, para quem a ingestão de álcool se torna um fator predisponente ao risco quando combinado com trabalho ou direção de veículo.

No caso dos adolescentes, refere-se o psicólogo, por terem menos tempo de vida e pelo fato de terem o cérebro em desenvolvimento, com maior frequência acabam tendo um afinilamento das conseqüências dos atos porque são movidos a ganhos primários, imediatos. Ao contrário dos adultos, que agem pensando a longo prazo.

João Carlos Gadelha enfatizou que o adolescente geralmente associa bebida a poder, tendo como referência, geralmente, o pai ou um tio, figuras de imagem que lhe servem de exemplo. Se estes bebem, a tendência é que o adolescente faça o mesmo para se parecer com eles, fazendo algo que para a idade é proibido socialmente e legalmente.



▶ João Carlos Gadelha, psicólogo: Quem bebe não se impõe limites

Fração significativa das pessoas começa a beber como parte de um rito de iniciação na passagem da infância para a adolescência, quando o comum é imitar os adultos. Esse rito, relacionado à bebida, não é para ser obrigatório, relatou o psicólogo ressaltando que a relação dos jovens com a bebida ocorre cada vez mais cedo, principalmente porque há toda uma facilidade de acesso ao álcool, apesar das leis proibitivas. Mesmo não sendo pre-

ponderante, em casa, na família, muito são incentivados a beber.

O que caracteriza o abuso no uso da bebida é ingerir muito em um curto período de tempo ou com grande frequência. "Isso pode acontecer por fator hereditário, que predispõe ao consumo", explicou João Carlos Gadelha. Outro fator é que há grupos nos quais a pessoa que bebe mais passa a representar uma figura social de relevância entre seus pares, que in-

centivam e venerar quem bebe.

A impulsividade do adolescente pode desencadear um comportamento perigoso, de riscos, como beber e dirigir, ter relação sexual sem proteção. "Há um estreitamento das conseqüências. Para o jovem nesta situação é difícil ele pensar até nele mesmo, imagine na família", resumiu o psicólogo. Segundo ele, beber sem limites não é restrita a uma classe social. Está relacionado ao uso frequente como acontece com medicamentos e outras drogas.

Quem bebe, gosta e não se impõe limites, cada vez mais terá a necessidade do álcool. Para sentir a sensação de prazer que tinha antes com pouca quantidade vai ter que aumentar as doses. Aos poucos, isso vai somando como hábito podendo se tornar um vício a partir do momento em que a bebida passa a ser associada a comemorações ou frustrações. "Não é incomum dependência alcoólica vir acompanhada de outros transtornos como de humor, ansiedade ou até mesmo disfunções sexuais", conclui.

Números

36,1% dos motoristas do Rio Grande do Norte assumiram a direção do veículo após ter bebido, configurando a terceira maior média do Brasil, ficando atrás apenas de outros dois estados nordestinos: o Maranhão (38,9%) e o Piauí (37,1%)

Proporção de pessoas com 18 anos ou mais de idade que costumam consumir bebida uma ou mais vezes por mês

- ▶ Brasil 26,5%
- ▶ Nordeste 25%
- ▶ (Rio Grande do Norte 23,4%)
- ▶ Sudeste 26,5%
- ▶ Norte 21,3%
- ▶ Sul 31,5%
- ▶ Centro-Oeste 27,4%

Pessoas com 18 anos ou mais de idade que costumam consumir bebida uma vez ou mais por semana

- ▶ Brasil 24%
- ▶ Norte 18,8%
- ▶ Nordeste 22,4%
- ▶ (Rio Grande do Norte 21%)
- ▶ Sudeste 24,1%
- ▶ Sul 28,4%
- ▶ Centro-Oeste 25,4%

Idade média de iniciação do consumo de bebida

- ▶ Brasil 18,7 anos
- ▶ Norte 18,5 anos
- ▶ Nordeste 18,3 anos
- ▶ (Rio Grande do Norte 18,2 anos)
- ▶ Sudeste 19 anos
- ▶ Sul 18,6 anos
- ▶ Centro-Oeste 18,9 anos

Proporção de pessoas com 18 anos ou mais de idade que dirigem logo após beber

- ▶ Brasil 24,3%
- ▶ Norte 27,5%
- ▶ Nordeste 29,4%
- ▶ (Rio Grande do Norte 36,1%)
- ▶ Sudeste 20,8%
- ▶ Sul 22,9%
- ▶ Centro-Oeste 29,6%

Proporção de pessoas com 18 anos ou mais de idade com consumo abusivo de álcool nos últimos 30 dias anteriores à pesquisa

- ▶ Brasil 13,7%
- ▶ Norte 14,2%
- ▶ Nordeste 15,6%
- ▶ (Rio Grande do Norte 16,5%)
- ▶ Sudeste 12,8%
- ▶ Sul 11,1%
- ▶ Centro-Oeste 16,2%

FONTE: PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE (PNS) DO MINISTÉRIO DA SAÚDE/IBGE



O que diz o Código de Trânsito Brasileiro (Lei nº 9.503 de 23 de Setembro de 1997) sobre álcool e direção

Art. 165. Dirigir sob a influência de álcool ou de qualquer outra substância psicoativa que determine dependência:

Infração – gravíssima

Penalidade - multa e suspensão do direito de dirigir por 12 (doze) meses

Medida administrativa - recolhimento do documento de habilitação e retenção do veículo

Art. 306. Conduzir veículo automotor com capacidade psicomotora alterada em razão da influência de álcool ou de outra substância psicoativa que determine dependência

Penas - detenção, de seis meses a três anos, multa e suspensão ou proibição de se obter a permissão ou a habilitação para dirigir veículo automotor.

Comprovação:

-Concentração igual ou superior a 6 decigramas de álcool por litro de sangue ou igual ou superior a 0,3 miligrama de álcool por litro de ar alveolar (medido pelo bafômetro)

-Sinais que indiquem, na forma disciplinada pelo Contran, alteração da capacidade psicomotora

A verificação do uso de álcool poderá ser obtida mediante teste de alcoolemia ou toxicológico, exame clínico, perícia, vídeo, prova testemunhal ou outros meios de prova em direito admitidos, observado o direito à contraprova.



Editor

Luan Xavier

E-mail

luanxavier@novojornal.jor.br

Fones

84 3342.0358 / 3342.0350

PROFISSÃO EXTREMA

/ PERSONAGEM / MÉDICA DE AVENTURA E ESPORTISTA ADEPTA DAS MODALIDADES RADICAIS, A PAULISTA KARINA OLIANI CONTA COMO SE TORNOU UMA REFERÊNCIA NESTE SEGMENTO NO BRASIL

RAFAEL BARBOSA
DO NOVO JORNAL

A MENINA ARTEIRA que desde pequena escalava os móveis de casa escolheu a aventura como profissão e hoje é conhecida dentro e fora do Brasil pelo envolvimento com os esportes que têm como características o perigo e a adrenalina. A médica de aventura e esportista adepta das modalidades radicais Karina Oliani, 32, tem um vasto currículo entre saltos, mergulhos e escaladas, além de exercer a medicina especializada em esportes extremos.

Atualmente a paulistana Karina Oliani mora na cidade natal, onde atende pacientes que procuram se preparar para aventuras de alto risco, mas viaja bastante para representar a Sociedade Brasileira de Medicina de Áreas Remotas e Esportes de Aventura (Abmar), entidade da qual é presidente. Contudo, foi muito chão até chegar a este posto, disse a médica, que esteve em Natal nesta semana para administrar uma palestra na Universidade Potiguar (UnP), onde conversou com o NOVO JORNAL.

Karina Oliani soma experiência em esportes como escalada em rocha, motocross, canoagem, stand-up paddle, rapel, hipismo, surf, corridas de orientação, kitesurf, sandboard, esqui aquático, esqui alpino, snowboard, montanhismo, incluindo a escalada ao Everest, asa-delta e paraquedismo.

“Mais até do que do esporte, eu gosto do desafio, do que me tira da minha zona de conforto. E no esporte eu encontrei um desafio enorme”, confessa. Ela lembra que a mãe conta que, ainda na infância, a pequena Karina já demonstrava um gosto diferente das duas irmãs nas brincadeiras. Enquanto elas dividiam as bonecas numa casinha montada no quarto, Karina Oliani amarrava uma corda no telhado para tentar subir na residência. “Minha mãe fala que eu saía escalando tudo que tinha pela frente”.

A garota foi além. Aos 7 anos começou a pegar onda. Aos 12, saltou de paraquedas e concluiu o curso de mergulho autônomo. E em 1999, aos 17 anos, já era bi-

campeã brasileira de wakeboard. A sede por novos desafios a acompanhou por toda a vida.

Quando prestou o primeiro vestibular, queria ser bióloga marinha. Porém, também fez prova para outros cursos em diversas faculdades, que incluíam medicina. Ela não conseguiu a aprovação para as Ciências Médicas na primeira tentativa e persistiu no ano seguinte. Mais uma vez, frustração. “Foi quando eu tive a certeza que seria médica”. Foi aprovada um ano depois.

Entre a prática esportiva e as atividades acadêmicas na Fundação Medicina do ABC, Karina Oliani foi angariando títulos e reconhecimento. Desde o início da graduação, decidiu que uniria a profissão de médica à paixão pelo esporte extremo. Escolheu a Medicina de Emergência e Resgates. “Eu não queria a coisa tradicional de ficar em hospital ou clínica”, diz.

Foi aí que decidiu que precisava entender o funcionamento das aeronaves para melhorar sua percepção e atuação em resgates. Depois de fazer curso, se tornou também piloto privado de helicóptero, com licença concedida pela Agência Nacional de Aviação Civil (Anac).

Já finalizando os estudos da Fundação de Medicina do ABC, por conta da experiência com as situações extremas, a médica esportista foi convidada para apresentar um programa de TV sobre o assunto. “Topei porque era mais um desafio, pois eu morria de medo das câmeras. No primeiro teste eu travei e até perdi a voz”, lembra.

De lá para cá, apresentou o quadro Rolé, no Sportv, fundou a produtora Pitaya Filmes em 2009 e desde então vem participando, apresentando e produzindo quadros na Multishow, Rede Record, TV Globo, Globosat, GNT, Rede TV, BandSports e Rede Bandeirantes.

Especializada em Wilderness Medicine nos Estados Unidos, é a única médica na América Latina especialista em Medicina de Emergência e Resgate em Áreas Remotas, e possui também uma pós-graduação em Nutrologia



FOTOS: FÁBIO CORTEZ / NJ

► Karina tem vasto currículo entre saltos, mergulhos e escaladas, além de exercer a medicina especializada em esportes

pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo. O mais novo desafio é difundir sua área de atuação no Brasil, para a formação de mais profissionais que possam trabalhar para res-

olver problemas de atletas de esportes radicais.

Ela ministra, inclusive, palestras em que aborda temas como pioneirismo, coragem, comprometimento, planejamento estra-

tégico, trabalho em equipe, ousadia, gerenciamento de riscos, perseverança e motivação, e tem sido procurada por empresas e instituições de ensino para participar de eventos.

“

QUANDO SE PENSA EM MEDICINA ESPORTIVA, VÊM LOGO À CABEÇA AS MODALIDADES TRADICIONAIS, COMO O FUTEBOL. MAS DENTRO DISSO TAMBÉM ESTÃO OS ESPORTES DE AVENTURA”

Karina Oliani,

Médica de Esportes de Aventuras

MEDICINA DO ESPORTE EM ALTA

Karina Oliani participa de duas residências médicas na Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) e no Hospital das Clínicas, ambas na capital paulista, onde ministra cursos modulados de emergência e resgate e tratamento para atletas de esportes radicais dentro da especialidade de Medicina Esportiva.

“Quando se pensa em Medicina Esportiva, vêm logo à cabeça as modalidades tradicionais, como o futebol. Mas dentro disso também estão os esportes de aventura”, afirma.

Para a médica, esta área de atuação vive bom momento em território brasileiro. Karina Oliane diz que a realização da Copa do Mundo e das Olimpíadas no nosso país abriram portas para os profissionais médicos do esporte e garante que o mercado tende a crescer.

Além dos esportes mais tradicionais, segundo ela, a própria academia vem dando mais espaço para os estudos do uso da medicina para os esportes de aventura, menos populares. Uma prova, na opinião de Karina, é a inclusão de módulos que tratam do tema dentro das residências médicas esportivas. “A medicina esportiva está crescendo, está ganhando um espaço incrível, a quantidade de residências está aumentando”, corrobora.

Karina Oliani adiantou que neste ano a Abmar estará no Congresso Brasileiro de Medicina Esportiva, abordando várias implicações clínicas advindas das atividades extremas, como hipotermia, congelamento de extremidades e lesões específicas de remadores e escaladores. “A ideia é expandir pelo país esta especialidade, mas precisamos de mais profissionais capacitados para promover essa formação”, explica.

SITUAÇÕES DE EMERGÊNCIA

Entre os casos que presenciou do uso da medicina voltada para a aplicação em situações de emergência e resgate, Karina Oliani destaca a reanimação de um paciente que viu durante a especialização nos EUA. Ela conta que um homem que morava numa região remota, no meio da floresta, próximo à divisa dos Estados Unidos com o Canadá, região fria e de mata fechada, foi encontrado desacordado do lado de fora de casa.

O paciente teria consumido entorpecentes e desmaiado antes de se abrigar no imóvel. “Era um período do ano em que fazia muito frio, aproximadamente 30 graus negativos”. O homem foi resgatado depois de passar a noite sobre o gelo e levado para o laboratório

num dia em que Karina estava de plantão. “Ele chegou lá com uma temperatura corporal de 32 graus”, lembra.

A médica explica que em casos como esse, comumente, o paciente é dado como morto, visto que a temperatura do corpo se assemelha à de um cadáver. Normalmente, o corpo humano mede 36°. Contudo os médicos esclareceram que naquelas regiões só eram consideradas mortas pessoas em situações como esta caso elas fossem reaquecidas e não dessem sinal de vida. “Eles conseguiram aquecer o paciente e o homem sobreviveu”, lembra.

Sob a ótica de Karina, são acidentes peculiares como este que exigem a presença de um médi-

co que tenha domínio sobre situações extremas do organismo. Outro exemplo, classificado como básico por ela, é o do edema agudo pulmonar.

De acordo com a especialista, existem o edema agudo pulmonar de alta montanha e o edema agudo pulmonar por falta de eficiência de bomba cardíaca. O primeiro se dá em situação de baixa pressão em ar rarefeito e o segundo por uma disfunção cardíaca. O problema é que, ainda segundo Karina Oliani, se o medicamento usado para tratar um tipo de edema pulmonar for utilizado para a cura do outro, pode causar a morte. “Posso pegar o melhor clínico que tiver aqui e ele não vai saber disso”, assegura.



► Karina Oliani: “A ideia é expandir pelo país esta especialidade”



Editor
Carlos Magno Araújo

E-mail
carlosmagno@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350



► Em ambiente informal e descontraído, convidados participam de conversa-entrevista com o público



ELISA ELSIE



UM BAZAR PARA O MERCADO CULTURAL

PROJETO / CRIADO EM 2014, BAZAR DOS INDEPENDENTES EM PONTA NEGRA
DESCOBRIR NICHOS CULTURAIS E CONFIRMAR MAIS DEZ EDIÇÕES PARA ESTE ANO

O **ESCRITOR** E cronista Xico Sá foi beber no bar da esquina e ficou ouvindo, calado, entre dezenas de garrafas de cerveja, a meninada lembrar do Fora Collor. Sequêcia falou que foi o repórter que descobriu o esconderijo de PC Farias. Gregório Duvivier, o ator da "Porta dos Fundos" que também é poeta, ficou impressionado com o quintal do estúdio, com uma frondosa mangueira embaixo da qual dezenas de jovens se sentaram para ouvi-lo falar. Outro poeta, Pedro Tostes, fez de improviso um sarau no mesmo boteco vizinho, em que este Xico Sá.

A tentativa de criar um espaço multicultural para onde pudessem convergir, no sábado à tarde, aqueles que gostam de música, literatura, fotografia, pintura e todo tipo de arte acabou gerando frutos e resultando num projeto que ganha formato maior neste 2015.

Depois das quatro edições de 2014, de agosto a novembro, o Bazar dos Independentes já confirmou mais dez edições neste 2015, uma por mês. O primeiro evento deste ano foi ontem, Dia da Poesia, com a presença de autores nacionais, os poetas Chacal e Nicolas Behr. Manteve-se, assim, a tradição de trazer autores nacionais para conversar com os visitantes, a



► Xico Sá lançou livro, conversou com o público e ainda esticou a noite

maioria jovens.

Os eventos são realizados no sábado à tarde e à noite, das 15h às 22h. Depois, muitos dos autores e dos participantes, inclusive do público, vão para os bares mais próximos, onde podem conversar mais, e informalmente, com alguns dos convidados. Foi assim com Xico Sá e com Pedro Tostes.

A ideia do bazar surgiu de uma parceria entre as fotógrafas Elisa Elsie e Mariana do Vale - sócias da Duas Estúdio, em Ponta Negra, onde os eventos são realizados - e o jornalista, publicitário e escritor Carlos Fialho, dono do selo Jovens Escribas.

"Há tempos queríamos mo-

vimentar o nosso espaço com ações culturais que somassem outras linguagens à fotografia, que é a proposta inicial do espaço", explica a fotógrafa Elisa Elsie. "Fizemos alguns contatos no início do ano passado com pessoas próximas e ligadas a outras áreas, como cinema, moda e literatura. O papo com Fialho foi o único que realmente evoluiu para algo concreto e ainda em abril tivemos as primeiras conversas. Ele sugeriu um bazar, reunindo editoras e a realização de um sarau".

A partir de então, diz ela, as ideias não pararam de surgir. "Fizemos convites para outras iniciativas independentes que

quissem participar desta primeira tentativa, que traria o poeta Pedro Tostes como atração principal. Contamos com cinco parceiros: os meninos maravilhosos da Blackitchen - hoje uma hamburgueria estabelecida no CCAB Norte, a Vista V, de Virgínia Borges, o Coleitvo Iapoís e as editoras Caravela e Patuá. Neste estilo, não conhecíamos nenhuma iniciativa em Natal".

Depois do primeiro bazar deste ano, realizado ontem, os próximos já têm datas confirmadas: 18 de abril, 16 de maio e 06 de junho. As outras datas estão sendo fechadas. "A novidade é que já neste Bazar contamos com quase 30 parceiros, número incrível se comparado aos cinco fiéis do primeiro".

Em, abril, segundo Elisa Elsie, o bazar terá a participação de uma editora de Fortaleza. A expectativa dela é fazer com que o bazar faça parte do calendário oficial de eventos da cidade, como aconteceu na edição de ontem, que entrou na programação da Virada Poética. "O legal do projeto é que as iniciativas independentes têm nos procurado para integrar o bazar". Uma novidade apresentada na edição de março foi a interdição de trecho da rua, com autorização da prefeitura, para receber vários Foodtrucks no local.

promover o Enquadres na Casa da Ribeira, que contou com a participação de três fotógrafos e uma curadora. Nos anos seguintes, participou da produção e co-produção de exposições e palestras. "Além disso, fomentamos a fotografia como linguagem através do ensino - tanto de forma independente, no Duas, como em parceria, com Sebrae e Fiem - e oferecemos consultoria em projetos artísticos pessoais", explica.

NOVO JORNAL: O que é, na prática, o bazar. Como funciona e quais as dinâmicas dos eventos?

ELISA ELSIE: O bazar é uma iniciativa totalmente independente pensada, produzida e realizada pelo Duas e Jovens Escribas. A programação é mais ou menos fixa, com venda e lançamento de livros, bate-papo com autores, sessão de autógrafos, sarau poético, exposição fotográfica e ainda fazemos fotos de estúdio a preço de Bazar [R\$15,00]. Reunimos literatura, fotografia, design, gastronomia, ilustração, moda e artistas independentes num mesmo dia e o evento tem entrada gratuita. Normalmente há um convidado especial de outra cidade que participa da programação.

Qual foi o bazar mais movimentado?

Tivemos dois Bazares muito movimentados, o de setembro, que contou com Xico Sá - lançando O Carapuço - e o último que trouxemos Gregório Duvivier - lançando Ligue os Pontos. Este foi bombaço geral, teve até fila na calçada para ele autografar os livros e muita gente chegou cedo [14h] para participar do bate-papo. Foi incrível! Todos os parceiros venderam bem e tivemos uma circulação muito boa no dia.

Dos bazares que realizaram no ano passado, que histórias curiosas poderia contar, de artistas locais ou nacionais que passaram por aí?

No final da rua do Espaço Cultural Duas tem o Bar54 e por dois bazares seguidos conseguimos levar o escritor convidado para lá. O primeiro foi Pedro Tostes que animou a noite em longas conversas e um sarau improvisado na mesa do bar. Depois foi Xico Sá que falando sobre futebol, saiu com essa crônica ao vivo: "rapaz, será que aquele 7 a 1 realmente existiu?". Outra ainda de Xico Sá: em dado momento da noite, discutindo política, vários dos presentes lembraram o "Fora Collor", contando onde estavam e o que fizeram. Ele ouviu todas as histórias e em momento nenhum lembrou (ou se



CAROL DIAS

► Elisa Elsie, fotógrafa

gabou) de que foi o cara que encontrou o PC Farias. Um show de humildade, ficamos fás.

E com o Duvivier, alguma curiosidade?

Na vez que o Gregório Duvivier veio, ele ficou visivelmente surpreso com o local onde o bate-papo ocorreu, o quintal do Duas Estúdio, que tem uma mangueira. Ele confessou estar impressionado com o fato de ter todo aquele pessoal ali, reunido naquele espaço, debaixo da mangueira.

O que é o Duas Estúdio?

O Duas é um estúdio fotográfico criado há quatro anos e que tem a fotografia contemporânea como guia para trabalhos comerciais, artísticos e também para o ensino. Há dois anos inauguramos o Espaço cultural Duas, uma casa totalmente adaptada no conjunto Ponta Negra no qual funciona a Escola de Fotografia, o estúdio fotográfico, uma galeria de Arte voltada para fotografia e biblioteca com livros/revistas especializados em fotos.

Há espaço em Natal para mais projetos desse tipo, que signifique convergência de ações, iniciativas e projetos culturais?

Espaço sempre tem. O que precisa é ter organização, perseverança, disposição para trabalhar, além de amigos, familiares e pessoas que apóiam o projeto e fazem questão de prestigiar e divulgar. Formar público é um processo que leva tempo, a frequência e a qualidade do evento ajudam a fidelizá-lo. Não é um caminho fácil, mas é muito possível!

A CULTURA COMO MODO DE EMPREENDER

Os organizadores do Bazar Independente não vêem o projeto ainda como forma de obter retorno financeiro. A fotógrafa Elisa Elsie considera que primeiro é necessário viabilizar a iniciativa para atrair parceiros, sem prejuízo da qualidade. Daí, entende ela, os bazares vão se pagar e, quem sabe, assegurar algum retorno a

tribui com uma taxa para bancarmos as despesas básicas de limpeza, segurança e manutenção do Espaço, mas já precisamos tirar do bolso para bancar as primeiras edições. Nesta edição, tivemos o apoio de uma iniciativa privada - Camarões - e uma pública - Prefeitura do Natal", deiz ela.

Segundo Elisa Elsie, eventos dessa natureza fazem parte de uma nova conduta no mercado

cultural, o da cultura de negócios, que está ganhando força no RN. "A cultura/arte pode movimentar milhões pelo mundo. Aqui no RN é um processo crescente que tem ganhado força e confiança do público. Aos poucos vamos conquistando novos espaços e aperfeiçoando a produção e gestão cultural", afirma.

O Duas Estúdio começou a trabalhar com produção de eventos culturais ainda em 2011 - ao



Jota Oliveira

jotaoliveira@novojornal.jor.br

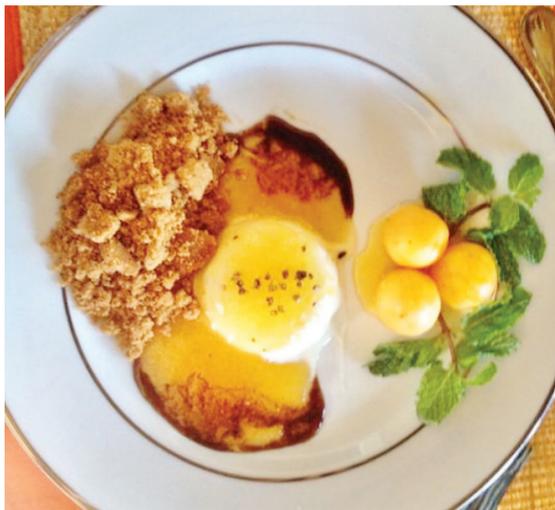
Sabor de Dez!

O sabor de dez desta semana é com o juiz aniversariante Undário Andrade.

Pernambucano residindo no Rio Grande do Norte há mais de dez anos, ele se define como um "gourmand", ou seja, um apaixonado pela boa gastronomia. Para a nossa coluna, ele escolheu ensinar a receita de "Pannacotta de umbu", sobremesa premiada no Festival Gastronômico de Maracajaú 2014, que junta a tradicional Pannacotta italiana com uma referência tipicamente nordestina, o umbu.

Para a paçoca: 400 g de bolacha maria triturada no liquidificador, 200 g de manteiga sem sal, 10 castanhas-do-pará trituradas no liquidificador. Preparo: amasse a bolacha triturada e a manteiga com as pontas dos dedos, até obter uma farofa consistente. Adicione as castanhas trituradas e misture. Coloque em uma assadeira e leve ao forno pré-aquecido para dourar por cerca de dez minutos. Retire e deixe esfriar. Depois de frio, quebre a massa ligeiramente em pequenos pedaços. Reserve.

Para a calda: 30 umbus cajás maduros, uma xícara de água, duas colheres de sopa de açúcar, três colheres de sopa de geleia de laranja. Preparo: extraia o suco dos umbus colocando suas polpas no liquidificador e peneirando o suco em seguida. No fogo baixo misture o suco com a água, dissolvendo o açúcar e



► Comemorando a idade no nosso Sabor de Dez o juiz Undário Andrade



► Pannacotta de Umbú

deixando reduzir por alguns minutos, após adicione a geleia para encorpar mais a calda. Deixe esfriar e reserve. Para a pannacotta: 1 litro de creme de leite fresco, 300 gramas de açúcar, dois envelopes de gelatina em pó sem sabor dissolvidos em meia

xícara de água fria. Preparo: coloque o creme de leite em uma panela, leve ao fogo com o açúcar até dissolver e levantar fervura. Retire do fogo, adicione a gelatina e mexa bem para dissolver. Coloque a mistura em forminhas individuais para pudim. Quando estiverem frias, leve-as à geladeira por três horas. Por fim, desenforme as "pannacotas" em pratos individuais, sirva-as com a calda de umbu, escoltada por duas colheres da paçoca de biscoito. Para decorar o prato, utilize umbus inteiros e folhas de hortelã. Para sofisticar ainda mais o sabor único desta sobremesa, sugerimos duas colheres de café de "mel de engenho" sobre a calda, além de uma ligeira "neblina" de flor-de-sal.

Carpe Diem

66

A felicidade é coisa sem jeito, mas com ela eu me ajeto.

Não forço para que seja como quero, apenas colho sua chegada, quando menos espero.

E então sorrio, como quem sabe que quando ela chega, o melhor é não dispersar as forças... E aí sou feliz por inteiro na pequena parte que me cabe. O que hoje você tem diante dos olhos? Merece um sorriso? Não pense duas vezes!"

(Pe. Fábio de Melo)



FOTOS: D'LUCA / N



Clicks do fotógrafo D'Luca das bodas de rubi de Gorete e Ramilson Tito



JOÃO NETO

► A simpatia de Valdenir Galvão e Edna nos salões natalenses. Ela em nova idade hoje



CEDIDA

► Vivas de parabéns para Bárbara Barreto de Paiva, apagando velinhas.

BOMBADO

Com inscrições recém abertas, já estão esgotadas as vagas para a Land Rover Experience da PG Prime, que acontece próximo dia 21. Na programação, passeio radical com direito a feijoada e show do Conjunto de Chorinho no encerramento. Só para proprietários Land Rover.

CRESCENDO

Em tempo de crise econômica, o setor de estética só tem crescido no RN, é o que garante o cirurgião plástico Robério Brandão, que só tem visto crescer a procura por seus serviços, o que o fez buscar um espaço maior, que vai funcionar em breve, na Hermes da Fonseca.

DESPEDIDA

Brasileira e maior top model do mundo, Gisele Bündchen já marcou sua despedida das passarelas, no SPFW em abril, para a Colcci. Mas isso não quer dizer que a uber vai se aposentar, já que ela ainda tem longos contratos fotográficos a cumprir. Saiba mais em JotaOliveira.com.br.

TRÂNSITO

A partir deste hoje, os motoristas natalenses devem ter a atenção redobrada no trânsito, isso porque já estão funcionando os novos radares e lombadas eletrônicas em diversos pontos da cidade. Confira em JotaOliveira.com.br

COLEÇÃO

Com processo de criação e padrão de qualidade conhecidos, a Luanda Gan lança sua primeira coleção para os bolinhas, numa combinação de couro e prata, para fazer o estilo sem medo de errar.



ARQUIVO

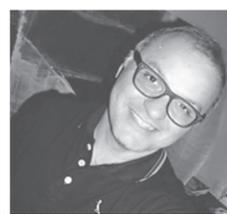
► Weber Oliveira em mimos para a musa Adriane, em nova primavera

PARABENS

Abraços e vivas para os aniversariantes: Beatriz Varela Morais, no RJ Gilson Araújo Filho, Adriane Oliveira, Bárbara Guedes Barreto de Paiva, Maria José Alves Lima/ Alberto Coutinho, Márcio Guedes, Iêda Moura, Edna Galvão Marinho e o Juiz Undário Andrade. Nesta segunda, 16, vivas antecipados para Ricardo Bezerra, Carla Barbalho, Flávio Wanderley, saudações alvinegras para o médico Ivis Bezerra, Emanuelle Barreto e Saulo Flor.

IMPRÓPRIA

De acesso rápido e fácil, a pornografia na internet é um problema para os pais de todo o mundo, mas o assunto é mais sério no Brasil. Segundo a Kaspersky Lab, o país está entre os dez onde mais se detecta conteúdo impróprio para menores. Saiba mais em JotaOliveira.com.br.



Editor
Augusto Bezerril

E-mail
augustobezerril@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

+ moda e estilo por Augusto Bezerril

A Riachuelo volta a atçar o mundo da luxeria ao anunciar coleção assinada por Lala Rudge. A top blogueira converge para o espírito da grife um pouco do street style, muito do closet pessoal (poderoso). Cheia de hits, a Riachuelo por Lala Rudge chega às lojas dia 17. E, claro, já chega, antes de chegar, chegando.

TOP BLOGUEIRA



Michelle Geppert recebeu, quinta-feira, Pamela Dório - primeira dama da Paraíba no lançamento nacional da coleção Toli. Jornalista e muito fashion, a primeira dama confessou estar prestes a lançar blog sobre moda, design e arquitetura. Ela super gostou a escolha de João Pessoa como sede do lançamento nacional da grife e, claro, da revista Sou Mais Toli com Fiorella Mattheis



TRICÔ FASHIONISTA



QUEM DISSE?

Adriana Gentil comandou abertura do Estúdio Maquiagem Quem Disse Berenice? no Midway Mall. A loja é pura tentação lúdica.



GAROTAS ESTÚPIDAS

Camila Coutinho, conhecida pelo blog Gatotas Estúpidas, foi estrela do lançamento de inverno Toli, realizado no Shopping Mangabeira, em João Pessoa. Veja o look da blogueira pernambucana. E confira mais escolhas nas lojas Toli.

COISAS DE CASA

Entre clássicos, invenções e releituras, a casa ganha um mix bem cool. O mundo decor fala...

- ▶ 1. Luminária pendente Mush, estrutura de latão e cúpula de vidro, 40 cm de diâmetro.
- ▶ 2. O formato hexagonal e a explosão de cores do revestimento Calu Six, da Decortiles, marca que integra o Grupo Eliane.
- ▶ 3. O branco na reedição das poltronas Eames Lounge Chair e Ottoman para Herman Miller.



ESTILO DO ESTILO

O bicho continua pegando. A Miu Miu investiu na cobra. No sentido styling, vale notar a coordenação de brincos expressivos e óculos no inverno Miu Miu.

FASHION WEEK

- ▶ Glícia Gentil começa agitar ainda mais o mundo Swarovski. Vale esperar luxeria na abertura da loja Cube no Iguatemi, em Fortaleza. A coleção Garden começa a chegar na boutique do Natal Shopping. Glícia, claro, promete surpresas de luxo.
- ▶ Carol Bezerra assina o projeto do novo Flor de Sálvia. Quem for na abertura, preste atenção no trabalho da Palletes Design Ventura.